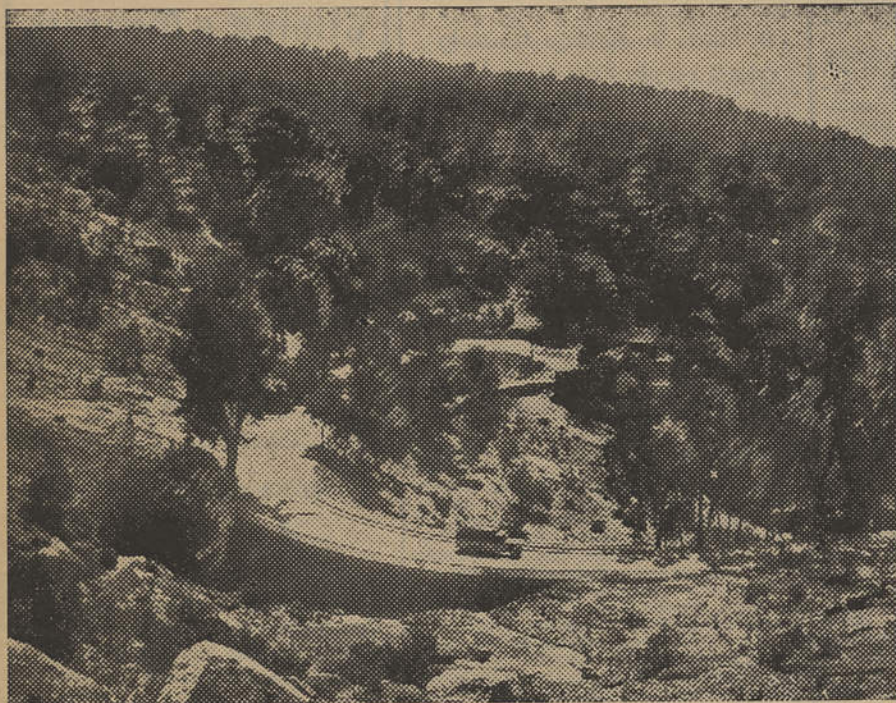


IMPORTANTE ZONA AGRÍCOLA ALGARVIA CARECIDA DO AUXÍLIO DO ESTADO



Um trecho da serra de Monchique em cujas fragas nasce a ribeira de Aljezur

É VOZ corrente que não faltam muitos anos para que venha a ser construída a valiosa barragem na ribeira de Aljezur, curso de água que nasce na serra de Monchique.

É supérfluo encarecer os benefícios que em toda a parte representam tais empreendimentos. Aqui, onde os terrenos a irrigar são de considerável fertilidade, a começar pela ampla várzea de Aljezur com prolongamentos até quase à praia da Amoreira, será, estamos certos, uma lucrativa aplicação dos dinheiros públicos.

Os terrenos que ladeiam esta corrente, da vila para jusante, são cultivados em alternâncias bianuais, de arroz, milho e feijão. Actualmente, alguns agricultores mais evoluídos, têm explorado a cultura do tomate, espécie que se dá muito bem nestes campos.

Há, também, outro produto de largo futuro — o melão — «uma das frutas mais privilegiadas da mãe-Natureza», (classificação judiciosa dum competente) até agora inexplorado, cujos frutos, podemos asseverar, são bons entre os melhores, em toda a parte.

Esta cultura, feita em larga escala com a técnica precisa, seria um factor valioso para abastecimento aos mercados consumidores, mormente os hotéis algarvios, cheios de turistas no Verão, sempre desejosos de produtos de requintada qualidade.

Para o aproveitamento integral

(Conclui na 7.ª página)

EM CASA E NA ESCOLA...

TESTEMUNHO pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

AO rever o jornal de parede que, semanalmente, publica uma turma de alunos nossos, surpreendeu-nos um artigo que a seguir transcrevemos e que não saiu da pena de nenhum rapaz barbudo, desleixado ou preguiçoso, não! Ponderado e correcto, estudioso e cheio de curiosidade, alegre e camarada mais nos fez deter na leitura do seu desabafo e, porque este jovem, de 14 anos, corresponde ao trabalho aturado que lhe exigem as nove cadeiras do 5.º ano, mais válido nos pareceu o seu testemunho. Ele vem ao encontro de ideias já expressas nestas mesmas colunas mas que o João Pedro desconhecia, totalmente.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

É VULGAR estabelecer-se um desencontro entre as gerações que coexistem com idades diferentes numa mesma época. Mas parece que esse desencontro nasce da incompreensão que surge em cada casa, entre pais e filhos. Uma incompreensão que começa, por vezes, nos primeiros anos da criança e se prolonga e aumenta pela vida fora, como se uma cortina intransponível separasse as idades diferentes.

No entanto, nós, os adultos, somos responsáveis. Em nós nasce a incompreensão e o afastamento; em nós começa e acaba toda a culpa porque as crianças contam connosco, com o nosso apoio, com a nossa presença, os nossos ensinamentos e o nosso amor para viver. E em suas próprias casas que elas procuram os exemplos a seguir, os juízos de valor, os caminhos a singrar no futuro.

Nestes dias, em que se fala, com o maior interesse e carinho, na criança diminuída mental — um grave problema que parece estar a ser encarado a sério no nosso País — outro subsiste, com uma permanência assustadora: o da criança normal.

Esta, também, está sujeita a todos os desvios, se não encontrar no lar tudo aquilo que espera: amor e compreensão, carinho e esperança, uma família onde se sinta bem e que a tente encaminhar em todos os espinhosos problemas que se erguem à sua frente. Pensemos, então, pelo menos uma hora por dia, nas crianças que nos rodeiam e demos-lhes as mãos.

Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve

SAIU a agenda dos Portos de Barlavento do Algarve respeitante ao ano em curso, contendo detalhada informação sobre marés, tabelas, dados estatísticos e astronómicos e outros e inserindo em anexo os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e Lagos e as plantas actuais dos mesmos portos.

Com boa apresentação gráfica, a agenda constitui útil elemento de consulta.

III PLANO DE FOMENTO (1968-1973)—CONTINUAÇÃO

A PESCA DO ATUM

CENTRALIZADA NOS ARQUIPÉLAGOS DA MADEIRA E DOS AÇORES



O porto de Olhão é um dos que se impõem pelo seu movimento na nossa Província

NO último decénio a actividade da pesca do atum teve como principal ponto de apoio os arquipélagos da Madeira e dos Açores. No continente, a produção das armadilhas fixas tem diminuído.

Tudo indica que o desenvolvimento a imprimir à captura de tunídeos, de interesse muito especial para a indústria conserveira, deve concretizar-se na pesca oceânica, com embarcações e artes adequadas.

O programa a executar durante este III Plano terá em vista o desenvolvimento da pesca oceânica de tunídeos. A produção prevista para o período do Plano é a seguinte:

1968	13.100 toneladas
1969	16.000 >
1970	16.500 >
1971	19.400 >

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS LEVADOS DO DIABO O NASCENTE MOVIMENTO FEMININO

por Sebastião Leiria

SE dermos para dizer que, de uma maneira geral, a Natureza não colocou o macho no lugar de chefia, condução e defesa do clã de quantas espécies animais se conhece, isto é, que não dotou o macho com tais instintos nem o responsabilizou, assim, por essas obrigações de orientador e defensor, como condição natural sua, então temos de dar razão a algumas senhoras que se vêm esbraseando na afirmação de que o homem, valendo-se da superioridade física sobre a mulher, despoticamente chamou a si a chefia da família e ditou leis, sem que para tanto fosse predestinado já que, segundo as mesmas senhoras, os direitos dos sexos são iguais.

Temos assim que, se os direitos são iguais, não há eleição natural nem do sexo director nem do dirigido, subsistindo em ambos o direito de mandar. Ora, mandando ambos — mas não existindo em quem — pergunta-se: quem obedece? Como conseguir então a ordem, a disciplina, e fugir ao caos paralisante de uma tal anarquia?

(Conclui na 6.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

OPINIÃO SOBRE A ESTRADA

ESCREVE-ME um leitor que se manifesta particularmente empenhado em saber nem mais nem menos que isto: qual a minha opinião sobre o interesse de que se reveste para o Algarve a estrada que, integrada no plano de realizações previstas pelo III Plano de

(Conclui na 5.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Foi elevado o número de construções em Portimão em 1967



A Praça do Município de Portimão

DO relatório da gerência de 1967 da Câmara Municipal de Portimão, que o respectivo presidente, sr. José dos Reis Baptista, subscrive, apura-se que as receitas foram da ordem dos 16.326.469\$60 e as despesas de 13.816.006\$20, transitando para 1968 o saldo de 2.510.463\$40.

Reza o documento que «as receitas ordinárias de 1967 são inferiores às de 1966 em 1.007.270\$30. Este facto tem a sua justificação principal na diminuição no ano findo, em relação ao anterior, das receitas liquidadas para as rubricas de «reembolsos e reposições» e «consignações de receitas», o que não afectou a arrecadação da re-

(Conclui na 7.ª página)

Festas dos Santos Populares em Olhão

A VILA Cubista, onde as Festas dos Santos Populares são sugestivo cartaz de alegria, tradição e colorido, cuja fama de há muito se estendeu a todo o País, prepara a próxima realização daquelas festividades. Para o efeito e com vista à constituição da Comissão Promotora, realizou-se na Câmara Municipal uma reunião, a que assistiu o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município trocando-se impressões sobre as festas, que de há muito marcaram presença firme no calendário provincial.

A chefia do grupo de boas vontades que vai concretizar a trabalhosa tarefa, foi confiada ao dr. José Gomes de Brito Barbosa.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

JOHNSON E A SUA POLÍTICA EM PERIGO

COMEÇAM as eleições primárias para a presidência dos Estados Unidos. O New Hampshire foi a jornada inicial, com os Democráticos representados por Johnson e pelo senador Eugene McCarthy e os Republicanos por Nixon, como principais candidatos. E, aqui, nesta eleição, surgiu a surpresa — McCarthy apanhou 42 por cento dos votos, aproximando-se perigosamente daquele que parecia ser o candidato indiscutível: o Presidente Johnson.

Esta vitória do senador encheu de pasmo muitos americanos e lançou outros — principalmente a geração jovem — em autêntica crise de euforia. McCarthy, o candidato da paz no Vietname, jogara esse «slogan» na sua campanha e agora o eleitorado respondia-lhe afirmativamente. O facto fez o senador Robert Kennedy pensar duas vezes

(Conclui na 7.ª página)

Um esclarecimento da R. T. P. a propósito do recente festival da Televisão

DA Divisão de Relações Exteriores da Radiotelevisão Portuguesa, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em relação ao artigo publicado no dia 9 de Março último no jornal de que V. é mui ilustre director sob o título «A propósito de outro festival», e assinado pela vossa colaboradora D. Maria Carlota, cumpre-nos em primeiro lugar agradecer as palavras amáveis dirigidas à Radiotelevisão Portuguesa e a compreensão manifestada pelo trabalho efectuado e pelas intenções que nos movem ao realizar todos os anos o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa.

Podemos afirmar a V. de que os artigos aparecidos na Imprensa, escritos com serenidade, sem intuídos polémicos e contendo sugestões ou críticas construtivas são sempre lidos e apreciados pelos Serviços e têm constituído um contributo válido para as tentativas de me-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

EXAME PERIÓDICO DOS PULMÕES

O exame dos pulmões pelos raios X é um dos meios mais seguros de descobrir a tuberculose em início, mesmo quando ela não oferece sinais ou o exame clínico não consegue descobri-la.

De seis em seis meses, faça examinar os pulmões pelos raios X. Se lhe faltam recursos, procure o dispensário do I. A. N. T.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

SORVETERIA FIRMO

Admite-se reparigas para estabelecimento. As interessadas queiram dirigir-se ao Café Firmo - Vila Real de Santo António.

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Homens?... que horror!

REALIZARAM-SE nos passados sábado e domingo provas eliminatórias dos campeonatos de basquete e voleibol da Mocidade Portuguesa Feminina, no ginásio do Liceu de Faro.

Amigos do desporto, como já provámos que o somos, não deixámos de ter conhecimento das referidas provas, por pessoa directamente interessada no assunto, e que, sem sabermos com que intenção aos jogos o que procurámos fazer sem nenhum êxito, diga-se por amor à verdade, por estar interdita a entrada ao público masculino. No entanto, o nosso amigo lá foi ultrapassando o muro de separação que em má hora um funcionário fardado constituiu (naturalmente porque recebeu ordens nesse sentido), depois de fazer reconhecer a necessidade da sua presença, e não sei quem mais também o conseguiu, e com que argumentos o fez... Bem gostaríamos de explicar toda esta proibição com mais clareza mas confessamos a nossa ignorância de como é dirigido o desporto da M. P., e não vimos como se costuma dizer «com os nossos próprios olhos» nada do que adentro das instalações tabus se passou.

Não vimos mas sabemos. Pois há sempre quem como nós se emocione e sinta viva satisfação em relatar factos entenedores como os que por vezes se verificaram nesses jogos.

Foi pena privarem-nos dessa bela jornada de convívio e camaradagem que as moças alentejanas nos trouxeram, esquecendo até a competição para se dedicarem com jubilo carinhoso ao ensinamento de regras e técnicas, indo até ao ponto de constituírem ruidosa falange de apoio das próprias adversárias. E as nossas representantes, esquecidas do pouco nada que sabiam, passaram todo o tempo a vê-las actuar e... gostaram. Que mais podiam as jogadoras algarvias fazer se não aprender?!...

E julgamos que se quedou por aqui a representação algarvia. Se assim for, felicitamo-nos pelo facto, não só porque o valor dos nossos conjuntos era bastante inferior ao dos de Estremoz e Portalegre como também porque estes nos ofereceram o verdadeiro sentido da prática desportiva.

Mas outras lições se poderão tirar desses confrontos, como sejam da necessidade de intensificar a preparação das nossas atletas escolares, se é que se pretende uma valorização integral do nosso estudante, e proporcionar-lhe ambientes, ainda que um tanto heterogêneos, capazes de o ajudarem a vencer insuficiências, complexos e inibições.

Com a proibição de entrada aos homens no ginásio do Liceu, cremos, na nossa humilíssima opinião, que não se prestou qualquer auxílio moral às nossas moças, pois não acreditamos que fora da nossa terra elas encontrem o mesmo clima de igualdade a que aqui as forçaram.

Ensinou-me o meu avô algarvio que no seu bom tempo chegou a sargento-ajudante da Guarda Real, que mais valia uma boa acção de verdadeira ética militar do que quantas pregações se fizesse à tropa rebelde e surda. Para os eternos indisciplinados, dizia ele, havia sempre o prémio do chicote. E, hoje, ainda que o processo seja diferente, o procedimento é igual, ou não é? Porque se negou, então, aos homens o acesso ao ginásio? Castigava-se quem não mantivesse um apuro moral e digno e... Bem, não devo continuar a defender este ponto de vista porque desconheço o que vai lá por cima na 5 de Outubro e os textos dos regulamentos de provas escolares (M. P.).

Mas que não gostámos de descer a Avenida sem ter visto os jogos é uma verdade incontroversa, que não podemos deixar de lamentar. Paciência! Manda quem pode...

Nós fizemos o nosso portuguêsíssimo dever. Compreendemos e obedecemos.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. Consultório 22315 Residência 24642

O governador de Gibraltar visitou o Algarve

Em visita particular esteve na nossa Província, o general William Lathburg, governador de Gibraltar, que se fazia acompanhar de sua esposa e de oficiais às ordens.

No cais de Faro, aguardavam o visitante que chegou num navio da Armada Inglesa, os srs. embaixador da Inglaterra e esposa; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce Azevedo, cônsul da Inglaterra no Algarve, e outras individualidades.

Vende-se

Um prédio de 3 pisos em Faro. Bem situado, bom rendimento e novo. — Um terreno para construção de um bloco residencial para 12 ou 14 fogos bem situado em Olhão.

Trata-se pelo Tel. 72063 — OLHÃO.

Recolhido o corpo do marítimo espanhol que se afogara à entrada do Guadiana

Na praia de Monte Gordo foi recolhido o corpo do marítimo espanhol José Lopez Ruiz, de 29 anos, casado, de Ayamonte, que desaparecera próximo da barra do Guadiana, quando há dias andava à pesca de marisco com outro companheiro, numa pequena lancha à vela, que se voltou, devido a um golpe de vento. O corpo seguiu para Ayamonte, depois de cumpridas as formalidades legais.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

ANTONIO RAMIREZ MAESTRE

MISSA DO 30.º DIA

Sua mãe vem por este meio participar que no próximo dia 27, será celebrada a Santa Missa, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, às 10 horas, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.

ECOS

Vice-almirante Sousa Uva

Continuará a exercer por mais dois anos, o cargo de presidente da Delegação Portuguesa à Comissão Mista Luso-Alemã e da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, o nosso comprouviciano sr. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva.

Tenente-coronel José Martiniano Gonçalves

Pela competência com que desempenhou o cargo de adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional foi louvado e condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos o nosso comprouviciano sr. tenente-coronel José Martiniano Moreno Gonçalves.

Partidas e chegadas

No paquete «Vera Cruz» regressou de Moçambique, onde esteve em missão de soberania, o nosso assinante em Almaraz (Tavira), sr. José Paulino de Sousa Beatrix.

Estiveram em Loulé para assistirem ao funeral do sr. dr. Jaime Guerreiro Ruda, os srs. drs. Quirino dos Santos Meilha, Henrique da Fonseca Ramalho Ortigo e José Isidro Farrajota Rocheta, eng. João Farrajota Rocheta e comandante Daniel Farrajota Rocheta.

Regressou da província de Moçambique, onde esteve em missão de soberania, o sr. José de Jesus Gil, filho do sr. D. Ana de Jesus Neves e do sr. Luís da Silva Gil, residente em Ferragudo.

Casamentos

Na igreja da Pena, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr. D. Teresa Luísa Gomes Pereira, natural da Armada de Faro, proprietária, residente em Lisboa, com o sr. José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo, natural de Lagoa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. eng. Fernando Jacome de Castro e sua esposa sr.ª D. Susete Thalmann Jacome de Castro, e pelo noivo, o sr. capitão João da Costa e sua esposa sr.ª D. Maria Ana Biker Correia da Costa.

Finda a cerimónia, foi servido no Restaurante Castanheira de Moura, em Lisboa, um almoço, após o que os noivos seguiram para o norte do País.

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda da Conceição Pessanha, filha do sr. D. Alda da Conceição e do sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, com a sr.ª P. e dr.ª Manuel Coelho Ribeiro Amaral, 2.º sargento do Exército, filho do sr. D. Declinda Coelho Amaral e do sr. Manuel Ribeiro Amaral, Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Alexandrina Coquenão Folgue e seu esposo, o industrial sr. João Folgue e Brito, e do noivo, a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro Amaral Aniceto e o sr. D. Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Gilda Maria Sales Martins, filha do sr. D. Adélia Ramires Sales e do sr. Eurico Correia Martins, com o sr. Fernando António Martins David, filho do sr. D. Judite Correia Martins e do sr. Joaquim António David. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Vitória Guerreiro Salema e esposo, sr. António Cabrita Salema, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Monchique Viegas e esposo, sr. José António Viegas.

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Maria Fernanda Madeira Botelho, esposa do sr. António da Rosa Botelho, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

A. Vítor Cunha (Veiros) Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50 Vila Real de Santo António Residência — Vila Nova de Cacela

AGRADECIMENTO

DOMINGOS CHAGAS

Sua família, vem por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e lhes testemunharam o seu pesar.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bonfim; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Conflança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Aveida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Ansia de viver»; amanhã, «Com os olhos da alma»; terça-feira, «Regresso das cinzas»; quinta-feira, «OSS 117 terror em Tóquio».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «A maior aventura»; e «Um namorado de amor»; amanhã, «O meu funeral em Berlim».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O corvo». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Lycopapi» e «O jovem mentiroso»; quinta-feira, «A ponte dos condenados» e «A favorita de Sua Alteza».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os impetuosos» e «O rapaz atómico»; amanhã, «Alta tensão nas Caraíbas»; terça-feira, «Acomina-me o amor»; e «O2 contra o Goldfinger»; quarta-feira, «Dragão de fogo»; quinta-feira, «Um gatuno sedutor» e «As criminosas do Texas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ninguém foi tão valente» e «E. B. 1. — Código 88»; amanhã, «Sua Excelência»; terça-feira, «Os rebeldes do Canadá»; quinta-feira, «No dia seguinte».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O pistoleiro relâmpago» e «O homem do Diners Club»; amanhã, «Sua Excelência»; terça-feira, «O farol»; quinta-feira, «Viagem fantástica».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «3 sargentos de bengala» e «Passaporte diplomático»; amanhã, em matiné e soirée, «Os águia negras de Santa Fé» e «O filho do capitão Blood»; terça-feira, «Hércules»; e «La Compañita»; quarta-feira, «Um grande golpe dos 2 homens de ouro» e «O gendarme de St. Tropez»; quinta-feira, «O tigre perfuma-se com dinamite» e «Três histórias na praia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esse James com a farda de Frankenstein» e «Zenóbia e gladiador»; amanhã e segunda-feira, «O grande prémio»; terça-feira, «O despertar do amor»; quarta-feira, «Os olhos da noite»; quinta-feira, «Onde as balas assobiam».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás Cine-Teatro, amanhã, «Doutor, tenha maneiras» e «Triunfo amargo»; quinta-feira, «Missão tempestade» e «Adoráveis mentirosas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Beau Geste»; amanhã, em matiné e soirée, «O senhor da guerra»; terça-feira, «O último moicano»; quinta-feira, «Jovens e belas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Poz, amanhã «Viva Maria»; terça-feira, «Arte de amar»; quinta-feira, «Sinal de alarme».

NECROLOGIA

António Pessanha Segura

Faleceu em Lisboa o sr. António Pessanha Segura, de 60 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Irene Reganha Segura. Era pai dos srs. António e Luís Barboza Segura; irmão do sr.ª D. Maria da Saúde P. Segura da Cruz; cunhado das sr.ªs D. Manuela Reganha Pereira e D. Otília Reganha Pereira e dos srs. Francisco Humberto Solá da Cruz, José Reganha Pereira e Francisco Reganha Pereira; e tio das sr.ªs D. Maria José Segura da Cruz, casada com o sr. dr. Vítor da Silva Ruivo; dr.ª Maria Luísa e D. Maria da Saúde Segura da Cruz. O extinto, bastante conhecido e estimado, era proprietário do Café Segura, fechado recentemente, fundado por seu pai em Vila Real de Santo António e dos mais antigos estabelecimentos do género na Província. O funeral realizou-se ontem para o cemitério de Vila Real de Santo António.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

MARIANA VIEGAS MORENO

Seu esposo Francisco Feliciano Alves, seus filhos Joana Feliciano Viegas e Francisco Moreno Alves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua muito querida esposa e mãe, bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

constituindo sentida manifestação de pesar.

D. Rita de Jesus

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Rita de Jesus, avó da sr.ª D. Maria Eurídice dos Santos Madeira e dos srs. João Alfredo dos Santos, José Francisco, Manuel dos Santos, Armando dos Santos e Luciano João dos Santos e sogra da sr.ª D. Alexandrina Raquel. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Esperança.

D. Maria José Rosa Paquete

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria José Rosa Paquete, de 60 anos, casada com o sr. João Alomiro Soares. Era mãe das sr.ªs D. Ercília Maria Paquete Cardoso, D. Gualdina Paquete Carvalho e D. Ercília Rosa Soares; sogra dos srs. Alfredo Aguilera Cardoso, Fernando Marques Carvalho e Fernando Fortunado dos Santos; e avó das meninas Maria Fernanda Paquete Cardoso, Ana Maria Soares e Maria José Soares.

D. Maria do Rosário Machado

Faleceu em São Brás de Alportel, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Rosário Machado, de 89 anos, viúva de José Pereira Machado Junior. Era mãe das sr.ªs D. Palmira do Rosário Machado de Passos, viúva do dr. Alexandrino Rodrigues de Passos, e D. Maria Teresa Pereira Machado e do sr. dr. José Paulo Pereira Machado; sogra da sr.ª D. Leocádia Maria Rosa Pereira Machado e avó das sr.ªs D. Maria José Machado Falcão e Silva, casada com o sr. dr. Rui Falcão e Silva, e D. Maria Alexandrina Machado de Passos, viúva do sr. Sérgio de Sousa Uva, casada com o sr. Sérgio de Sousa Uva, e dos srs. João Machado de Passos, casado com a sr.ª D. Adyfes de Paula Passos e residente em Porto Alegre, Brasil, e José Paulo Machado de Passos, empregado superior da C. U. F.

D. Maria José Gomes de A. Jacinto

Na Casa de Saúde de Idanha, faleceu a sr.ª D. Maria José Gomes de Almeida Jacinto, de 78 anos, natural de Faro, casada com o sr. Raul Jacinto, inspector, aposentado, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Era tia das sr.ªs D. Maria José Mascarenhas de Almeirim Castela, casada com o sr. capitão tiroteado Vítor Castela; D. Irene Mascarenhas de Almeirim Pereira de Carvalho, casada com o sr. eng. agrón. Pedro Pereira de Carvalho, residente em Lourenço Marques, e D. Joana Mascarenhas de Almeirim Garrido Samorinha, professora. De Ensino Técnico, casada com o sr. Henriques Garrido Samorinha, agente comercial em Torres Novas, e dos srs. António José Mascarenhas de Almeirim, funcionário do Banco de Portugal, em Lisboa, e José Gregório de Mascarenhas de Almeirim, proprietário em Alcanaria, e cunhada das sr.ªs D. Virgínia Jacinto Tomé e D. Teresa Jacinto Abrócas.

D. Laura Rita Santos Inácio

Faleceu em Faro a sr.ª D. Laura Rita Santos Inácio, casada com o sr. Ambrósio António Inácio, funcionário público aposentado, mãe da sr.ª D. Maria Graciete dos Santos Inácio, funcionária da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e dos srs. Manoel João Domingos Santos Inácio, em missão de soberania no Ultramar e António de Brito dos Santos, residente no Brasil e sogra da sr.ª D. Maria Adélia Matos Pena Inácio, professora da Escola Industrial e Comercial de Faro. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento da igreja da S.ª D. Teresa da Esperança.

D. Josefa dos Mártires

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Josefa dos Mártires, de 79 anos, natural de Cacela, viúva de Joaquim dos Mártires. Era mãe da sr.ª D. Irma Mateus, proprietária da Boutique Cisme em Vila Real de Santo António, casada com o sr. João Mateus, e avó da sr.ª D. Fernanda Mateus Feres, professora do Ensino Técnico e da Aliança Francesa, naquela vila, e do sr. João Mateus.

D. Francisca Pereira

Faleceu em Lagos, realizando-se o funeral para Macão, a sr.ª D. Francisca Pereira, de 98 anos, natural de Penhascoso (Macão). Era viúva de Manuel Rodrigues Clarinha, e mãe do nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, médico naquela cidade.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Rita da Assunção, de 85 anos, natural de Alcoutim, viúva de Luís Hilário.

— o sr. Manuel Martins, de 75 anos, natural de Manta Rota (Cacela), casado com a sr.ª D. Ermelinda do Carmo de Jesus Sena.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Catalina Solá, de 73 anos, solteira, natural de Vila Real de Santo António.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António Joaquim, de 72 anos, natural de Bornacha (Vila Nova de Cacela) casado com a sr.ª D. Florinda Rosa.

Na LUZ DE TAVIRA — o sr. Manuel Fernandes, proprietário, de 80 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Laurinda Correia Ramos e era pai do sr. José Agostinho Ramos Fernandes, empregado de escritório, residente em Lisboa.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Albertina da Conceição Sousa, de 73 anos, natural de Tavira, viúva de Alexandre Luciano Parreira e irmã da sr.ª D. Adelinha de Sousa.

Em ANGOLA — o sr. Luís Henriques de Jesus Viegas, de 25 anos, cabo fuzileiro da Armada, natural de Budens (Vila do Bispo).

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidas péssimas.

LOTAS

Dias 12, 13 e 16 de Março OLHÃO

TRAINERAS: Conservelva 16.788\$00 Fernando José 4.450\$00 Nova Clarinha 1.700\$00 Total 22.888\$00

De 13 a 19 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas 151.633\$00

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urimárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sarpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013 Residência 24761

Capitania do Porto de Faro

Foi exonerado de patrio-mor da Capitania do Porto de Faro, o sr. 1.º tenente Manuel Francisco da Luz, sendo nomeado em sua substituição o sr. 1.º tenente José da Fonseca Martins.

O Algarve evocado em Inglaterra

No Burford Bridge Hotel, em Dorking, no condado de Surrey (Inglaterra), realizou-se um jantar dançante designado «Férias no Algarve», organizado pela empresa Trust House Group para celebrar a abertura do seu Hotel D. Filipa, situado na praia de Vale do Lobo (Almansil). A sala encontrava-se decorada com motivos sobre o nosso País, e a ementa compreendia pratos e vinhos portugueses. Durante as variedades, alguns artistas portugueses cantaram o fado e outros trechos da nossa música popular.

O director da Casa de Portugal em Londres, sr. Jorge Dias, dirigiu algumas palavras à assistência que enchia a sala, felicitando o Trust House Group pelo magnífico hotel agora em funcionamento, que representa, mais um valioso contributo para a valorização turística do Algarve.

Morte de um automobilista numa passagem de nível sem guarda

No sítio das Benfarras (Bolgueime), numa passagem de nível sem guarda, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José António Madeira, de 32 anos, topógrafo, ali residente, e em que também seguia sua esposa, sr.ª D. Alda Maria Marcos Guerreiro Gomes, de 31 anos, professora oficial, foi apanhado pelo «rápido», tendo o condutor morte imediata. A esposa, que ficou sem a perna esquerda encontra-se em estado grave.

O funeral do indito condutor, pessoa bastante conhecida e estimada, realizou-se para Santa Bárbara de Nexe, de onde era natural.

ALGARVE PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TEL. RESIDENCIAMARIM

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

JOÃO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO TRINDADE

A família de João Rodrigues da Conceição Trindade vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

MARCELINO DO CARMO OBRAS

Maria Pereira do Carmo e sua irmã Adelina, cunhada e sobrinhos, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e se dignaram testemunhar o seu pesar.

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: gratuita pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA
Telefones 771221 - 778731

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-7, de folhas 65 v a folhas 67, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 de Março de 1968, na qual Gregório Graça e mulher Maria Isabel, naturais da freguesia de São Bartolomeu de Messines, onde têm residência habitual, no sítio de Messines de Baixo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito em Lapa, freguesia de São Bartolomeu de Messines, com a área de 900 m2, composto de terra de semear com oliveiras, amendoeiras, figueiras, com parte numa nora e tanque, a confrontar: — do norte, com José Coelho Pinto e outros; do nascente com o caminho; do sul com Joaquim Graça; e do poente

com Manuel Serpa. Inscrito na matriz predial rústica, em nome do outorgante marido, sob o artigo número 11 823, com o valor matricial de 4.720\$00, a que atribuem o valor de 5.000\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio o adquiriram: parte, na partilha amigável que efectuaram, com os demais interessados, por óbito de seus pais e sogros Joaquim Graça e mulher, Francisca da Conceição e que não existe título; e parte, por compra que dele fizeram a seu irmão e cunhada António Graça e Maria Isabel, titulada por escrito particular o qual já não possuem por se ter perdido, há mais de 25 anos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Março de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Reabriu a

TOGA DO CARACOL

O mais típico Restaurante do Algarve

em ALCANTARILHA

(a 2 kms. de Armação de Pêra)

Telefone 113

QUARTOS

"FLASHES" ... de Loulé

A SEMANA passada foi de luto para Loulé. Falceu o dr. Jaime Guerreiro Rua, elemento preponderante e valioso no meio local. Dotado de magníficas qualidades de carácter, de uma bondade que poder-se-ia classificar de excessiva, deixou no coração dos louletanos uma viva saudade e gratíssimas recordações.

Elemento morigerador no meio ambiente, a ele se devem muitas renúncias e transigências que, a serem levadas ao calor das correntes dominantes, poderiam conduzir a culmes irredutíveis. Nessa faceta pacificadora e conciliadora, muito lhe deve Loulé e muito lhe devem os louletanos.

Director do jornal local, sabia por oportunidade um támpo, um remendo ou uma nota de redacção esclarecedora em muitos escritos feitos por mãos nem sempre isentas de maldade ou vontade de agredir. Católico totalmente praticante e devotado, a sua vida foi um verdadeiro sacrifício em doação à causa, um verdadeiro exemplo de piedade e amor. Foi um exemplar chefe de família, cumprindo a sua missão com abnegada dedicação, procurando sempre na paz e no sossego do lar, uma harmonia e uma ternura quase patriarcal.

Como advogado, teve notório brilho no foro e encaminhou com notável lucidez e acentuada inteligência algumas das importantes questões debatidas não só no tribunal local como noutras comarcas.

Há muito que estava doente, tendo as suas recidivas e recidivas, julgando-se sempre curado, logo que se sentia um pouco mais aliviado. Quando tive também o meu acesso, não me faltou a sua visita e as suas palavras reconfortantes, embora eu soubesse que o seu estado não era nada melhor que o meu.

Gentilezas que fico e fiquei a dever à sua bondade.

VOLTANDO ao problema de uma via rápida para o Algarve que tanto tenho defendido e continuo a defender, não posso deixar de acentuar que o percurso escolhido é o pior para o Algarve central e sotaventino.

Esta afirmação não se baseia em interesses de ordem pessoal ou local, mas em factos concretos, que só cegos ou obstinados não querem admitir. Pois sendo Faro a capital da Província, estando em curso a construção da Vilamoura, o maior e mais arrojado empreendimento turístico do Algarve, porque é que só Lagos terá direito a receber os turistas por via rodoviária?

Nem sequer ao menos colhe o argumento de que tem, já um aeroporto, pois se o tem, efectivamente, quer dizer — no consenso e parecer de alguns — que não precisa de mais vias de comunicação.

Isto mesmo é a negação do Algarve

como estância de turismo de Inverno, pois que o nosso veemente desejo é o de atrair viajantes naturais na estação em que rareiam os estrangeiros. E os fins de semana em avido, costumam tanto, por cabeça, como uma viagem com a família toda de carro.

Nem tem pés nem cabeça o argumento da vista que o percurso possa proporcionar, pois que, definida e construída a via de acesso, pelo percurso que inicialmente se estudou, em três escassas horas estardos na capital ou desta no Algarve. E em percurso automóvel tão curto, não há o desejo de ver ou apreciar paisagens, mas anteciper a chegada quer a um quer a outro lado.

Obrigado quem precisa de vir ao Algarve, rejeitamos ao centro do sotaventino — a deambular por uma estrada junto ao mar que alongaria o percurso e, consequentemente, o tempo de viagem, é que seria um autêntico martírio a que ninguém tem o direito de sujeitar os outros, quer haja mais ou menos paisagem.

Na realidade o caso é sempre o mesmo. O resto é só e apenas... paisagem.

R. P.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 31 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1967;
- Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de Capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 14 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Recomeçou as actividades a Orquestra Típica Algarvia

Na terça-feira, o Teatro Lethes, em Faro, onde decorrem importantes obras de restauro, voltou a animar-se com o primeiro ensaio da Orquestra Típica Algarvia, nesta sua nova fase de reorganização. E ainda bem, pois que se trata de uma obra do maior préstimo para a música algarvia e com múltiplas provas dadas da sua real categoria.

A este reinício de actividades fica ligada a Junta Distrital de Faro, que sabemos irá apoiar toda a actividade do agrupamento. Há dias realizara-se naquele organismo administrativo uma reunião, a que assistiram os srs. Raul de Bivar Weinholtz e eng. João Ollas Maldonado, presidente e vice-presidente da Junta Distrital e elementos ligados à Orquestra Típica Algarvia, na qual foi apreciada a actividade da orquestra, cuja regência foi confiada ao maestro João Veiga.

Aproveitamos o ensejo para recordar a todas as entidades algarvias, mormente às do sector turístico o interesse em apresentar a nacionais e estrangeiros este agrupamento, lídimo intérprete da música da nossa terra.

Vendem-se

Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará. Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.

A Associação «Luis Braille» iniciou uma campanha para angariação de fundos

A Associação de Beneficência «Luis Braille», com 40 anos de permanente actividade e de apoio constante aos cegos menos favorecidos do ponto de vista económico, está a promover uma campanha de angariação de fundos de cujos resultados dependerá a intensificação desse apoio.

Ao mesmo tempo que deseja tornar pública a realização da campanha, a Associação vai lançar um apelo para a inscrição de novos sócios e de delegados em vários pontos do País.

A sede da «Luis Braille» é na Rua de São José, n.º 86-1.º em Lisboa, para onde pode ser dirigida toda a correspondência.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCEL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A. S. L.
TELF. 4448 e 4449 - TEL. 4449 - CASA POSTAL 1 - S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Saudação e agradecimento

Em vésperas da realização do II Almoço de confraternização são-brasense no Hotel Muzito, Vale dos Gatos (Amora) por deliberação da comissão organizadora, Jornal do Algarve, convidado de honra na pessoa do signatário, agradece a distinção conferida e saúda efusivamente a comissão e todos os elementos de qualquer modo ligados à iniciativa.

Já foi dado o indispensável relevo ao acontecimento nestas colunas. A Imprensa, Rádio e Televisão enalteceram-no, com simpática e apropriada publicidade, cabendo agora a última palavra aos filhos da nossa terra. Tudo a postos pois para o dia 31 do corrente.

Onde se encontram são-brasenses, lateja um frémito de entusiasmo que faz pulsar mais forte os corações. A saudade que mortifica a alma de muitos filhos ausentes, nascidos nesta campina de flores silvestres, de montes alentejanos onde a urze e medronheiras, pomares e vergéis se amontoam, marcou encontro no Muzito, Amplexos arrebatadores, beijos de inesfável ternura, olhares de mágica fascinação, na moldura meio algarvia de Vale dos Gatos, caíram-se em pose de espiritualidade contagiante, como se o mesmo sangue e a mesma força se dilatassem nas veias e a voz desse sangue fervilhante fosse imagem de puríssima fraternidade.

Uma força interior convida os são-brasenses à chamada. Não há distinções de classes, não existe ostentação de parentesco, posições sociais ficam momentaneamente de lado, para estar apenas presente a qualidade de são-brasense, a cédula do seu nascimento, à beira-serra Irmanados por este altíssimo sentimento, a formada que vamos viver marcará apoteose, fonte cristalina de água maravilhosa cujos benefícios a seu tempo surgirão. Creemos firmemente que contribuirá para a expansão de S. Brás de Alportel e para o seu engrandecimento moral, espiritual e material.

Pela capital e centro do País, nos mais variados e diversos aspectos da luta pela vida, os são-brasenses evidenciam-se. E é nas grandes urbes industriais ao sul do Tejo que o seu génio e capacidade orientadora impulsiona e faz mover indústrias importantes que têm expressão positiva na economia nacional, estelios essenciais na conjuntura presente. Os filhos de S. Brás, estão também, no leme desta grande nau que é Portugal, na hora do seu ressurgimento e revigoração.

Lisboa, relicário e alforje onde se acoitam no bulício da sua vitalidade, ilustres filhos da nossa terra, abriam-lhes as suas portas. Quantos são-brasenses, modelos de virtude, são militares distinguidos, adonçados notáveis, engenheiros categorizados e catedráticos de nomeada! Com o seu saber, inteligência e educação, marcam presença, são símbolos de valor que enriquecem o património humano da capital, que nos honram sobremaneira.

Nem gesto inconsciente, a sua educação dá a uma das suas artérias o nome de um dos mais representativos líricos algarvios, que abriu os olhos para a vida numa rua pobre de S. Brás de Alportel. Bernardo de Passos, poeta consiliante do primeiro quartel do século, chama engrandecida moral, honrada e bondade ao nível da sua poesia, é um padrão de glória são-brasense.

Em toda a parte os são-brasenses, desfrutam de prestígio e simpatia. Núcleos de operários especializados na construção civil, dão o seu generoso contributo na edificação de linhas arquitectónicas das grandes urbes. A sua competência profissional, alia-se uma educação hereditária que nasce no berço antes da escola a aperfeiçoar. Uma personalidade inconfundível, couraçada nos ditames da moral e honradez, mergulha nos primórdios do nosso lar. Parabéns à comissão organizadora do almoço de confraternização, onde os nomes do dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, Américo Gago e José de Sousa Brito, são-brasenses de pura gema, nem sequer precisam de constar em garantia de êxito por o mesmo estar de antemão assegurado. E preciso contudo que a ideia prolifere.

«Cantinho de S. Brás» está incondicionalmente ao seu lado, augurando um encontro auspicioso, histórico. Senhoras: Levei ramalhete de cravos, rosas, violetas! Comprai uma estufa para envolver de flores a comissão, e esses simpáticos velhinhos, nossos mestres, que estarão presentes, merecedor afecto cordial e a nossa amizade profunda. E os que não estiverem presentes, pelo menos em espírito voando para a gloriosa jornada do Muzito!

F. CLARA NEVES

A. Leite Marreiros

CIBURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013

Residência 22697

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável

(com menos de 1.500 Kms.) Ven-

de-se — Resposta ao n.º 10.119.

GRANDE SORTEIO



Molaflex

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!



3
FIAT
850

F. RAMADA

ÇOS E INDÚSTRIAS - S. A. R. L.

OVAR

Exercício de 1967

Relatório do Conselho de Administração

BALANÇO, CONTA DE RESULTADOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Cumprindo o estabelecido na Lei e disposições estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da nossa Empresa, referentes ao exercício de 1967.

- A situação económico-financeira mundial e a sua interferência no mercado nacional é sobejamente conhecida de todos para nos determos em considerações a tal respeito.
- Também por demais compreendida a situação criada às nossas Províncias Ultramarinas e o esforço pedido à Metrópole. Para todos aqueles que se batem pela defesa e unidade da Pátria vão os nossos respeitos.
- Dentro dos princípios que motivam este Relatório, vamos analisar com algum detalhe a situação económica e financeira da nossa Empresa.
- Nesta ordem de ideias, além do Balanço e Conta de Resultados que anexamos e outros mapas postos à vossa disposição, temos em vista ajudar e esclarecer todos os senhores accionistas que se interessam pelo nosso presente e pelo nosso futuro e que, por motivo das suas próprias ocupações, não puderam fazer tal análise.
- As vendas do ano de 1967 atingiram sensivelmente o mesmo volume do ano de 1966, cifrando-se a variação em cerca de 2%. Para se atingir tal meta e podermos continuar a manter a nossa posição de concorrência, foi necessário, além do esforço e vontade firme nos objectivos, sacrificar os índices de lucratividade de alguns dos sectores da Empresa.
- O aumento de despesas — muito especialmente nas rubricas de ordenados, salários, encargos sociais, obrigatórios e facultativos, que atingiram em 1967 a cifra de cerca de 29 500 contos — motivou, como não podia deixar de ser, uma diminuição nos nossos lucros totais.
- O lucro líquido do ano de 1966 foi de Esc. 13 520 166\$12, e no exercício de que nos estamos a ocupar a verba atingida foi de Esc. 10 278 197\$53.
- Independentemente dos lucros referidos, continuaram a realizar-se as amortizações e reintegrações previstas sob plano pré-estabelecido, tendo o montante desta rubrica atingido em 1967 cerca de 28 137 contos, isto é, mais do que 34% do total das Imobilizações.
- Conforme se verifica, continuaram a ser convenientemente cuidados e reforçados os alicerces da nossa Empresa sob os aspectos económicos e financeiros.
- As nossas disponibilidades em cofre e nos Bancos da Metrópole e Ultramar, que em Dezembro de 1966 totalizavam 4 273 contos, subiram em Dezembro de 1967 para 10 294 contos, cabendo à Metrópole 9 912 contos e ao Ultramar 382 contos. No conjunto, o aumento verificado é de 6 021 contos ou seja mais de 140%.
- As letras em carteira, portanto por descontar, que no Balanço de 1966 atingiram 904 contos, subiram para 5 524 em 1967. Representa um aumento de 4 620 contos.

- Convém referir que, não obstante algumas restrições por parte da Banca que o mercado monetário sentiu, em relação à nossa Empresa as instituições bancárias com quem trabalhamos não alteraram absolutamente em nada as suas políticas de crédito da carteira comercial. Assim, só o desafogo financeiro e o desejo de evitar encargos desnecessários motivaram o aparecimento na Balança de verba tão significativa da Carteira Comercial.
- Notou-se no exercício de 1967 diminuição do poder de solvência dos créditos concedidos por esta Empresa e que, em 31 de Dezembro de 1967, atingiram 27 040 contos, mas acentuamos que esta verba está distribuída por cerca de 22 000 firmas.
- Iniciou-se, no exercício findo, a cobrança das parcelas contratuais das nossas participações financeiras que, no Balanço, estão incluídas na rubrica de Devedores Diversos.
- Numa análise sumária ao Passivo da Empresa, constata-se, que, no decorrer do exercício de 1967, foi possível cumprir rigorosamente os prazos de amortização contratados, efectuar todos os pagamentos que beneficiavam de descontos de caixa e, ainda, fazer baixar de 8 188 contos a verba que o Balanço de 1966 mostrava.
- As tradicionais e muito amistosas relações com os nossos fornecedores nacionais e estrangeiros garantem-nos a possibilidade de, em momento oportuno e se as condições se mostrarem convenientes, podermos aumentar o nosso Passivo de Funcionamento. Relativamente aos financiamentos contraídos, interessa elucidar os nossos muito estimados accionistas, que aqueles estão firmados por contratos a médio e longo prazo, com amortizações bem definidas e somente exigíveis nos respectivos vencimentos, e estão escalonados até 1972.
- Esta situação financeira totalmente desafogada — sem dúvida alguma a mais desafogada da última dezena de anos — deve-se em grande parte às precauções tomadas pelo Conselho de Administração, com vista a que a nossa Empresa não viesse a ser atingida por qualquer alteração profunda no mercado monetário interno.
- Cumpridas as formalidades para o início da construção do nosso Bairro Social, realizou-se, em 9 de Fevereiro último e na sede da Empresa, a escritura da doação aos primeiros 38 beneficiários dos respectivos terrenos. Nesta Obra Social, serão implantadas 70 moradias, parque infantil e escola primária, numa área que totaliza cerca de 28.600 metros quadrados.
- Além do aumento já referido nas remunerações aos nossos colaboradores, demos relevante atenção à valorização profissional e auxílio social a todos os que trabalham nesta Empresa. Os subsídios concedidos aproximam-se dos do ano passado, e excedem os 500 contos.
- Exposta, embora sucintamente, a nossa acção no exercício findo e demonstradas as mais convenientes condições de liquidez da nossa Empresa, entende o Conselho de Administração que aos senhores accionistas deve ser oferecido o mesmo dividendo do ano passado.

- Assim, e em conformidade com os termos estatutários, temos a honra de propor que aos Resultados do Exercício seja dada a aplicação seguinte:

— Para fundo de reserva legal escudos	514 197\$53
— Para reservas variáveis	2 764 000\$00
— Para dividendo cativo de impostos	7 000 000\$00
	<u>10 278 197\$53</u>

- Se a nossa proposta vier a ser aprovada, as reservas e provisões atingirão cerca de 30 481 contos que, acrescidas da verba de 28 137 contos relativa às amortizações e reintegrações, atingem uma cifra que representa cerca de 58,6% do nosso capital social.

- O processo de admissão das nossas acções na Bolsa de Lisboa mereceu já o parecer favorável de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Tesouro. Pareceu ao Conselho de Administração que só adviriam vantagens se as transacções se efectuassem depois de algumas indicações e referências, ainda que sucintas, fornecidas por este Relatório e discutidas, eventualmente, na nossa Assembleia Geral. Por tal motivo, antes do fim de Março corrente, já as acções desta Empresa poderão obter cotações na Bolsa de Lisboa.

- Para concluir: É com prazer que apresentamos ao Conselho Fiscal a nossa gratidão pelo espírito de colaboração manifestado no desempenho da sua delicada função.

Queremos, também, deixar expresso a todos os colaboradores da Empresa, que agiram de qualquer modo para o seu desenvolvimento e prestígio, o nosso mais sincero agradecimento.

Para os nossos estimados Clientes e Amigos, Instituições Bancárias e Fornecedores, a quem muito devemos ter alcançado os nossos objectivos, vão os nossos vivos agradecimentos.

Por último, tendo terminado o nosso mandato e os da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, haverá que realizar eleições nos termos estatutários.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1968

O Conselho de Administração

Francisco de Oliveira Gomes Ramada — Presidente
Manuel de Oliveira Gomes Ramada
Manuel André de Sousa
Eugénio Manuel Gomes Rodrigues Leite
Francisco José Correia de Almeida
António Coentro de Sousa e Pinho

Balanço de situação em 31 de Dezembro de 1967

ACTIVO		
Disponível		
Caixa e Bancos na Metrópole	9 912 256\$95	
Caixa e Bancos no Ultramar	381 576\$45	10 293 833\$40
Realizável		
Letras a Receber na Metrópole	5 269 387\$20	
Letras a Receber no Ultramar	255 095\$50	
Clientes	27 040 273\$73	
Devedores Diversos	39 148 417\$50	71 713 173\$93
Permutável		
Mercadorias Diversas	31 318 907\$10	
Produtos de Exploração Industrial	11 886 561\$10	
Produtos em Curso de Laboração	2 864 609\$40	
Matérias Primas e Subsidiárias	26 110 139\$30	72 180 216\$90
Em Potencial		
Contas Várias		2 041 467\$70
Imobilizado		
Imobilizações de Gastos	9 968 649\$69	
Terrenos	3 200 987\$50	
Edifícios Comerciais e de Administração	4 195 740\$90	
Edifícios e Instalações Industriais	20 129 603\$05	
Máquinas e Ferramentas Industriais	36 586 876\$50	
Viaturas	5 666 899\$20	
Mobiliário, Móveis e Utensílios e Máquinas de Escritório	2 584 687\$65	
	82 333 444\$49	
Amortizações e Reintegrações	28 137 168\$79	54 196 275\$70
		<u>210 424 967\$63</u>
Condicionado e de Compensação		
Cauções Estatutárias	500 000\$00	
Mercadorias em Trânsito	1 952 000\$00	
Encomendas em Curso	24 971 000\$00	
Outros	7 801 035\$70	35 224 035\$70
		<u>245 649 003\$33</u>

PASSIVO		
De Funcionamento		
Letras a Pagar	1 216 521\$10	
Fornecedores	21 340 125\$90	
Credores Diversos	2 884 651\$95	
Imposto de Transacções	224 148\$30	
Contas a Pagar	5 842 707\$20	31 508 154\$45
De Financiamento		
Letras a Pagar	6 327 905\$60	
Credores Diversos	35 108 146\$30	41 435 052\$10
Condicionado e de Compensação		
Responsabilidades por Cauções Estatutárias	500 000\$00	
Responsabilidades por Mercadorias em Trânsito	1 952 000\$00	
Responsabilidades por Encomendas em Curso	24 971 000\$00	
Outras Responsabilidades	7 801 035\$70	35 224 035\$70
		<u>108 168 242\$25</u>

SITUAÇÃO LÍQUIDA

De constituição		
Capital		100 000 000\$00
De Acumulação		
Reserva Legal	3 326 532\$44	
Reservas Diversas	21 218 387\$03	
Provisão para Créditos de Solvabilidade Duvidosa	1 804 825\$58	
Provisão para Oscilação de Preços nas Existências	265 688\$10	
Outras Provisões	587 130\$40	27 202 563\$55
Do Exercício		
Resultados		10 278 197\$53
		<u>245 649 003\$33</u>

O Chefe da Contabilidade

Justino de Oliveira Rodrigues

O Presidente do Conselho de Administração

Francisco de Oliveira Gomes Ramada

Desenvolvimento da Conta de Resultados do Exercício em 31 de Dezembro de 1967

Aumentos		
Resultados Líquidos dos Sectores Comercial e Industrial	49 368 090\$52	
Proveitos Diversos	3 850 735\$78	
	<u>53 218 826\$30</u>	
Diminuições		
Ordenados, Encargos Sociais, Subsídios e Assistência ao Pessoal e Outros Encargos de Administração	20 963 345\$20	
Despesas de Viagens, Descontos Concedidos e Outros Encargos de Vendas	7 607 638\$96	
Despesas de Cobrança, Expediente e Outros Encargos do Ciclo Comercial	5 976 022\$95	
Juros, Encargos Bancários e Outros Encargos do Ciclo Financeiro	3 993 713\$61	
Promoção de Vendas e Publicidade	995 284\$60	
Contribuição Industrial, Imposto Complementar e Outros Encargos	3 404 623\$45	
	42 940 628\$77	
Resultados do Exercício	10 278 197\$53	
	<u>53 218 826\$30</u>	

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

- O Conselho Fiscal, no cumprimento do mandato que lhe foi conferido e conforme preceituam os nossos Estatutos, procedeu regularmente ao exame dos documentos e registos da contabilidade, o que sempre encontrou em perfeita ordem e exactidão.
- Analisando em detalhe o Balanço e Contas, e numa situação conjuntural mundial depressiva a que o nosso País e, por via de consequência, a nossa Empresa não se puderam furtar, consideramos de algum modo lisonjeiros os resultados obtidos.
- Quanto ao Relatório, o Conselho Fiscal congratula-se em constatar a continuidade da eficiente acção do Conselho de Administração no volume dos vários problemas que caracterizaram o exercício findo.
- Consignando aqui as nossas homenagens, somos de parecer e temos a honra de propor:
 - Que aproveis o Relatório, as Contas e o Balanço do ano findo;
 - Que ao saldo da Conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
 - Que seja exarado na Acta da Assembleia Geral um voto de muito apreço a todo o Pessoal, pelo seu zelo e competência;
 - Que seja manifestada a nossa gratidão a todas as Entidades Oficiais, Clientes, Fornecedores e Bancos, sem a ajuda dos quais não teria sido possível a consecução dos resultados obtidos.

Ovar, 5 de Março de 1968

O Conselho Fiscal

M. P. Gomes Ramada de Sousa — Presidente
A. Gomes Ramada Rodrigues Leite
Orlando Couet Gomes Ramada

III Plano de Fomento (1968-1973)

(Conclusão da 1.ª página)

1972	19.900	>
1973	23.300	>

Durante o hexénio proceder-se-á à construção de seis embarcações tipo Baby-Clipper e de seis atuneiros congeladores. Programou-se a construção de um Baby-Clipper para cada um dos anos de 1969, 1970, 1971 e 1972 e de dois para 1973. Quanto aos atuneiros, prevê-se que seja possível iniciar a construção de duas unidades em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972.

PESCA DA SARDINHA

A pesca da sardinha é das mais importantes que se praticam em Portugal. Essa importância revela-se não só pelo número de pessoal utilizado, que em 1965 foi superior a 15.000 pescadores, mas também pelos valores de produção, os quais, nesse mesmo ano, atingiram cerca de 368.523 contos para a sardinha e 158.200 contos para as espécies similares.

A estimativa de produção calculada para a pesca da sardinha apresenta, para 1968-1973, a distribuição que se indica:

1968	242.500 toneladas
1969	243.300 >
1970	244.100 >
1971	244.900 >
1972	245.700 >
1973	246.500 >

O programa previsto compreende as seguintes realizações: construção de duas traineiras em cada um dos anos de 1968 a 1973; valorização, durante o hexénio, dos equipamentos de pesca, nomeadamente no que respeita à instalação de aladores mecânicos e aparelhagem de detecção de cardumes.

PESCA DO BACALHAU

A política de restrições às áreas de pesca, no que respeita a esta actividade, tem obrigado a substituir a maior parte dos navios de linha por arrastões. O futuro da pesca à linha depende, fundamentalmente, de serem prolongadas as concessões obtidas da Dinamarca e do Canadá para capturar o bacalhau nos fundos apropriados àquele sistema. De facto, em 1956 havia 50 navios de pesca à linha e 22 arrastões. Em 1965, os números são, respectivamente, 39 e 32.

A tonelagem de arqueação bruta dos arrastões teve acentuado desenvolvimento: 27.974 em 1956 e 41.857 em 1965.

As produções da frota bacalhoeira nacional foram, em 1956, 78.830 ton. (em verde), às quais correspondeu o valor, à descarga, de 466.690 contos; em 1965 os totais obtidos foram 71.280 ton. e 475.307 contos.

Apesar de os números indicados serem relativamente elevados, a tendência estacionária da produção tem-na tornado insuficiente para satisfazer as necessidades de consumo, determinando o recurso à importação, que em 1965 se cifrou em 20.635 ton., no valor de 319.312 contos. Destas, 16.274, no valor de 265.450 contos, correspondem a bacalhau seco, e as restantes, a salgado verde. Tal como aconteceu noutros países, é de prever que o aumento do nível de vida e as facilidades de conservação oferecidas pelos produtos congelados, venham, também em Portugal, a transferir a procura do bacalhau seco para o pescado fresco e congelado. Por outro lado, o enfraquecimento dos recursos nos pesqueiros do bacalhau, as medidas de protecção dele resultantes e, ainda, as disposições sobre áreas reservadas à pesca impõem que o desenvolvimento da produção incida, sobretudo, no pescado fresco e congelado. Assim, no programa para o período de vigência deste III Plano foi atribuída maior expressão aos investimentos destinados à pesca de arrasto e às infra-estruturas da respectiva comercialização. A previsão do produto da pesca do bacalhau (seco, congelado e derivados) para o período de vigência do Plano é a seguinte:

1968	56.400 toneladas
1969	56.400 >
1970	59.700 >
1971	63.000 >
1972	63.000 >
1973	68.000 >

O programa, que prevê a construção de novas unidades, a valorização de outras e a conversão de navios de linha em arrastões, desenvolve-se como a seguir se indica:

Construção de três arrastões de 2.800 tAB. Em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972 será iniciada a construção de um destes navios; Construção de um navio long liner em 1973;

Construção, nos anos de 1972 e 1973, de quatro unidades para a pesca em parelha, à razão de uma parelha por ano;

Recondicionamento dos arrastões em serviço e conversão dos navios de linha em arrastões. Este empreendimento irá sendo realizado ao longo dos seis anos do Plano.

PESCA LOCAL E ARTESANAL

Em Portugal, esta pesca assume grande relevância, devido ao elevado nú-

mero de pescadores que nela se emprega — cerca de 35.000 — e ao facto de provirem dela as espécies mais valiosas.

Em virtude dos investimentos realizados ultimamente, os rendimentos obtidos têm crescido de ano para ano. Assim, o rendimento das pescas locais foi em 1956 de 193.244 contos, e em 1965 de 283.780 contos.

Também o número de embarcações, que em 1956 era de 9.548 unidades, comportando um total de 22.630 tAB, passou, em 1965, para 10.314, às quais correspondiam 31.570 tAB. Para o período do III Plano, a produção prevista para esta pesca apresenta a distribuição a seguir indicada:

1968	50.000 toneladas
1969	51.000 >
1970	52.000 >
1971	53.000 >
1972	54.000 >
1973	55.000 >

Estes quantitativos poderão, no entanto, sofrer oscilações devidas aos condicionamentos muito particulares que caracterizam a pesca local.

Durante o hexénio proceder-se-á à motorização e reparação de embarcações e à renovação de apetrechos de pesca.

EXPLORAÇÃO DE OSTRAS E OUTROS BIVALVES

No decénio de 1956-1965 a exportação de ostras vivas rendeu mais de 134.800 contos. Prevê-se que este valor seja, de futuro, muito mais elevado, dado o aumento que se verifica na procura externa.

Calcula-se que nos seis anos de vigência do Plano se obtenha a produção de 6.000 ton./ano, em 1968 e 1969, de 7.000 ton./ano, em 1970 e 1971, e de 7.500 ton./ano, em 1972 e 1973.

A acção a desenvolver durante aquele período respeita a parques de criação e a instalações de depuração e afinação.

INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO DE PESCADO

Em virtude do programa de desenvolvimento previsto para a frota pesqueira, que terá como consequência lógica o aumento da produção, torna-se indispensável proceder, em terra, à construção e melhoria das instalações de tratamento de pescado, bem como à armazenagem frigorífica dos produtos das pescas longínquas.

Para o período de 1968-1973, considerou-se a construção de viveiros para lagostas e o melhoramento de instala-

TINTAS «EXCELSIOR»

ções industriais para o aproveitamento de cetáceos e de secagem de bacalhau.

COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO

Devido ao aperfeiçoamento dos meios de captura, o sector da produção tem registado, ultimamente, importantes progressos. Já o mesmo, porém, não pode dizer-se relativamente à comercialização do pescado. Além do empolamento exagerado dos preços no consumo proveniente da injustificada acumulação de margens comerciais, o tabelamento das espécies de maior procura não tem permitido aos armadores, conforme já foi referido, vender o pescado a preço compensador.

Diversas medidas foram postas em prática para melhorar o sistema, salientando-se as respeitantes à montagem de instalações frigoríficas portuárias e à acção já mencionada do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País. Haverá, no entanto, que prosseguir a obra iniciada, racionalizando os circuitos de distribuição e promovendo novas realizações, até se conseguir que o peixe fresco e congelado atinja todos os pontos do País nas melhores condições higio-sanitárias, que os preços se mantenham acessíveis a todos os estratos da população e que o produtor aufrua o justo rendimento do trabalho e capital investidos.

Para o período de 1968-1973, prevê-se a montagem de diversas instalações frigoríficas portuárias e de venda, nos centros de descarga e, ainda, a integração dos produtos da pesca na Rede Nacional do Frio, cujo delineamento, pelo Ministério da Economia, é previsto para os primeiros anos deste III Plano.

O programa obedece ao esquema seguinte:

As instalações do porto de pesca de Lisboa e as de Matosinhos, cuja capacidade frigorífica é, respectivamente, de 11.000 m³ e 12.600 m³, servirão de base à distribuição do pescado, pois só nesses dois portos se podem descarregar com facilidade e armazenar convenientemente grandes quantidades de peixe. Aqueles portos passarão a assegurar o abastecimento dos grandes centros urbanos do País, denominados «centros principais», donde partirão, circuitos menores para outros pontos do continente, designados por «centros secundários» e que correspondem, em geral, às cidades e vilas.

O programa prevê ainda a utilização de transportes frigoríficos e isotérmicos e de peixarias itinerantes automóveis para melhorar as actuais condições de distribuição ambulante do pescado, tanto no que se refere a preços como, muito especialmente, às condições higio-sanitárias.

A Semana do Ultramar no Algarve

Os Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, em colaboração com a Sociedade de Geografia de Lisboa e várias entidades algarvias, promovem este ano a Semana do Ultramar no Algarve, que decorrerá de 25 a 30 deste mês, com sessões culturais em diversos pontos da nossa Província.

A sessão inaugural efectua-se na segunda-feira, às 18 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, onde o sr. dr. Joaquim Magalhães, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «A língua portuguesa no mundo».

A esta sessão, seguir-se-ão outras em várias cidades algarvias, nas quais serão conferentes os professores do ensino técnico sr. drs. Américo de Santa Cruz e José Telo Queiroz e o jornalista e escritor algarvio sr. Antero Nobre.

Terrenos -- Compram-se em S. Brás de Alportel

Um lote ou meio de terreno no concelho de S. Brás, de fácil acesso e com medidas superiores a 6.000 m².

Dirigir correspondência ao apartado n.º 62 — FARO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida do centro de agrupamento de reserva, continua da CTF de Faro para o dos Restauradores (Lisboa) a operadora de reserva sr.ª D. Maria Zulmira Gonçalves Murinha.

Um esclarecimento da R. T. P.

(Conclusão da 1.ª página)

lhorar, na medida do possível, a organização destes Festivais.

Gostariamos, no entanto, de esclarecer alguns pontos do artigo da sr.ª D. Maria Carlota, pelo que solicitamos de V. o favor de lhes transmitir:

1 — De acordo com as sugestões da Imprensa, a apresentação das canções concorrentes fez-se este ano, em gravação em fita magnética, tocadas e cantadas pela forma que os autores entenderam melhor, para uma mais fácil apreciação do Júri de Selecção, em vez de serem apenas entregues partituras para piano.

2 — A RTP pôs o maior cuidado na composição do Júri de Selecção que escolheu as 10 canções finalistas e que teve um trabalho árduo ao examinar nalgumas se-

VISITE a

PRAIA DE QUARTEIRA

ALGARVE

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

Fomento, se projecta construir ao longo da nossa costa. Surpreende-me o calor que o leitor deposita em saber o meu parecer sobre o assunto, parecer esse que eu, particularmente, considero de muito pouca valia na apreciação de um

problema de tanta magnitude. Mas, crente de que não há em tal solicitação qualquer velada intenção de me colocar em terreno resvaladigo, e porque entendo que uma opinião é coisa que não se nega a ninguém aqui estou a dar-lha com muito gosto.

Não estou bem a par do que se tem dito por aí acerca do assunto. Creio já ter lido, não sei onde, quaisquer considerações discordantes. Mas rejeito, desde já, qualquer tentativa de entrar em polémica com quem quer que seja. Não deixo no entanto de adiantar que acho bastante estranho que, perante a possibilidade que surge agora de ver realizado na nossa Província um velho sonho que significa um melhoramento de importância primordial para a total concretização das nossas aspirações no aspecto turístico, ainda haja vozes que se levantem em protesto. Pois esta ideia da estrada ao longo da costa não é velha de tantos anos e acerca dela não têm corrido rios de tinta, tanto neste como nos outros jornais algarvios?

As discussões acerca de um melhoramento que a grande maioria reputa de incontestável interesse, se para alguma coisa servem (e neste caso particular sabemos que não) é para atrasar a solução (leia-se: a concretização) do que se pretende realizar. Os nossos leitores menos novos (aqui não se metem velhos) lembrem-se do auroport, pois que sirva de lição!

TORQUATO DA LUZ

manas, 247 canções. Fizeram parte desse Júri, o maestro Jaime Silva Filho, o maestro Tavares Belo, o prof. Delerue, director do Conservatório de Música do Porto, o sr. Manuel Jorge Veloso, dos Serviços Musicais da RTP, o poeta Mário António, o dr. Francisco Mata, director do «Século Ilustrado» e o sr. Armando Rebordão Correia, da Revista «Notícia», de Luanda.

3 — O Júri Nacional que escolheu a canção vencedora era composto por 90 pessoas repartidas em grupos de 5 por cada capital do distrito do Continente e escolhidas por forma a «representar o auditório médio de televisão, com exclusão de compositores profissionais e editores de discos» tal como estipula o Regulamento Europeu do Concurso Eurovisão da Canção e ainda com a obrigatoriedade de 50 por cento dos membros do Júri terem menos de 30 anos. Trata-se, portanto, da transcrição para Portugal do Regulamento Europeu e se ele não constitui uma obrigação, não pareceu útil submeterem-se as canções a um Júri de composição diversa daquela a que são submetidas as canções no Concurso Europeu.

4 — A ideia de classificar em 2.º lugar ex-aequo, todas as 9 canções que não obtiveram o Grande Prémio, embora pela própria votação elas aparecessem classificadas, surgiu também, para ir ao encontro de sugestões que chegaram até nós e apurar com o intuito de que alguns compositores e intérpretes de mérito não se sentissem diminuídos pela classificação obtida e não deixassem, de futuro, de concorrer com recio dos reflexos na sua carreira de um último lugar.

Sem outro assunto, de momento, subscrevemo-nos com elevada consideração.

Lisboa, 18 de Março de 1968

R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L.,

Divisão de Relações Exteriores

António E. Bivar

Vende-se

Barco com 10,80 m de comprimento, motor 46 H. P. pronto a trabalhar. Quem pretender dirigir-se a: João Nascimento Bernardo — FUSSETA.

Balança A. P.

Ótimo estado, vende-se barata. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

Companhia de Conservas Balsense TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária (1.ª e 2.ª Convocatórias)

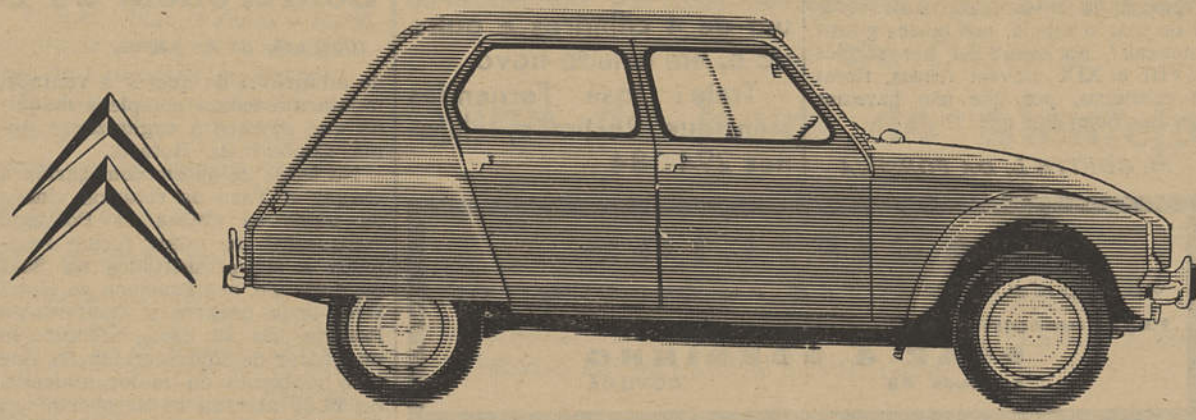
Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 31 do corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e bem assim tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 14 de Abril próximo futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

JOÃO CARLOS MALDONADO ANTUNES CENTENO



Agora na versão **DYANE-6-3 CV**

O Jovem Citroen — continuador da família
Cilindrada 602 c.c. 28 CV (SAE)

Velocidade: 110 Km/h.

Consumo: 5 a 6 aos 100 Kms

EM EXPOSIÇÃO NO CONCESSIONÁRIO PARA O ALGARVE

auto gharb

de **SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDª**

Rua do Alportel — FARO



**POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...**

**150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
JURO DE 8 %
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES**

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

**A maior zona comercial da Linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA
(CIDADE-JARDIM) - AMADORA**

**LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS**

Em Paço de Arcos (Paredé) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil
Não se perca no caminho das somas
Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fíeas à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Eq.
Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

ESPAÇO DE TAVIRA

Carta aberta à R. T. P.

ALGUNS tavirenses se nos têm dirigido para escrevermos uma carta ao Conselho de Administração da Radiotelevisão portuguesa, expondo as condições em que se encontra ainda esta cidade no tocante à recepção das imagens de televisão. Aproveitamos o «Espaço» desta semana para uma carta aberta, já que do interesse e justiça da entrada em funcionamento de um posto retransmissor, não há quem possa duvidar. Eis a carta:

Ex.^{as} Senhoras:

Completar-se-á em princípios de Abril, uma dúzia de anos sobre o início da actividade dessa empresa, dita de interesse público, que só o teria verdadeiramente se fosse efectuada a cobertura de todo o Portugal Continental no mais curto espaço de tempo, como se previa. Oito anos volvidos, em 1965 portanto, um alto responsável, em entrevista recheada de mapas e outros pormenores, deu interessante explicação pública, nomeando as zonas que não recebiam imagem em condições normais e prometendo que, entre outras, a região de Sotavento do Algarve seria dotada com

um canal privativo até ao fim desse Verão.

Passou todo esse ano, passou o seguinte, e só em 1967 começou a ver-se erguida na zona serrana do concelho de Olhão, em local optimamente escolhido, o serro da Cabeça, a tão desejada estrutura que viria a dar aos possuidores de aparelhos, aos vendedores, aos técnicos, a todos os interessados, a esperançasinha então propagada de que em Dezembro desse ano a televisão portuguesa poderia enfim captar-se com regular nitidez em Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, melhorando-se as condições de Faro, Olhão e outros concelhos limítrofes.

A dificuldade estava na energia eléctrica que, apesar da boa vontade demonstrada pela entidade gestora, sempre tardaria a chegar lá, mais pela velha burocracia que impedia o início dos trabalhos que por qualquer outro motivo. Ao que se disse, a RTP estava porém empenhada em resolver o problema de vez e, até à chegada dos postes e cabos eléctricos, um grupo de técnicos da RTP, a data em que o novo posto entrava em actividade...

Passou também essa data e nada surgiu. Houve quem, infantilmente, dirigisse a antena para o novo local e logo se pôde discutir aqui e ali, e assim fosse para o ar. Tratava-se de um boato e imediatamente surgiu outro... Que seria em 8 de Abril, aniversário da RTP, a data em que o novo posto entrava em actividade...

Estará a empresa interessada em consumir alguma energia eléctrica, de modo a permitir que seja de facto assinada tal data e que os habitantes desta região sejam brindados com uma imagem capta? Bem gostaríamos que sim.

Para nosso interesse, e prestígio dessa empresa, pedimos que em 7.º de Abril, desta vez, o que por aí se diz, ponha a funcionar — de qualquer maneira — o novo canal, a partir da data do vosso aniversário...

A categoria, variedade e interesse dos programas não vêm para o caso. Não se pode discutir aqui e ali, e assim fosse para o ar. Tratava-se de um boato e imediatamente surgiu outro... Que seria em 8 de Abril, aniversário da RTP, a data em que o novo posto entrava em actividade...

Para não pensarmos que há qualquer animosidade para com o Algarve, particularmente para com esta zona, e para não ouvirmos mais datas que nos pareçam boatos, solicitamos o vosso interesse no sentido de termos imagem nítida nos nossos receptores, a partir da data mais próxima possível, mesmo para que os habitantes desta região não venham a pensar que seria mais indicada a transferência do aniversário dessa empresa para o dia anterior, o primeiro de Abril.

Ficam os tavirenses esperanças em que o programa de aniversário possa efectivamente aqui ser apreciado e antecipadamente agradecemos lhes seja feita justiça.

LUIS M. HORTA

**VENDE-SE
COM CHAVE NA MÃO**

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

Em casa e na escola...

(Conclusão da 1.ª página)

Ora é sobre estas opiniões que temos de meditar, seriamente, e voltar para nós, adultos, aquela espada sempre afiada com que investimos, sucessivas vezes, contra a gente moça. Eis o que ele escreveu:

A JUVENTUDE

Tanto temos sido criticados nós, os jovens do século XX, que vamos herdar um mundo de Bombas Atómicas, legadas pelos nossos Pais, que nos desprezamos por gostarmos da Natureza, da Paz (personificados pela Flor). O testamento que nos deram é: guerra + ódio.

Nós procuramos agir: o amor, a natureza, a paz e SOMOS CRITICADOS!! Mas não percebem que estão a contradizer-se? Procuramos algo de diferente. Os Beatniks, os Hípies, os Blusões Negros, todos nós não fazemos se não tentativas para modificar a terra, consciencializando-nos das dificuldades que temos de vencer. É ERRADO criticar sem conhecer.

Por que não olham os adultos para os nossos sonhos (Paz, Amor) e só reparam na nossa maneira de vestir e de usar o cabelo, nos nossos gostos musicais? Por quê? Se nos séculos XVIII e XIX usavam rendas, flores e cabeleiras, por que não havemos de usar hoje? Por quê???

M. ODETTE L. DA FONSECA

LANIFICIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
Peça amostras a:
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 COVILHÁ

**FERTIZAL
ADUBO FOLIAR**

UM PROGRESSO EM FERTILIZAÇÃO!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

**CONSULTE A SAPEC
SOBRE A ADUBAÇÃO
FOLIAR**

LISBOA Depositário em FARO
Rua Vitor Cordon, 19 JOÃO INÁCIO
Telef. 366426 Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

Há-de haver, assim, quem mande e quem obedeça. Se nas demais espécies o chefe é o macho, porque há de ser diferente na espécie humana? Felizmente que são poucas as senhoras, relativamente à população feminina mundial que, contrariando os seus naturais instintos femininos, se infernizam a apregoar uma emancipação da mulher que não se vê qual seja, nem onde caiba.

A mulher esteve emancipada desde sempre na condição natural do seu sexo, na actividade própria dos seus instintos e funções tão opostos aos do homem que, juntos aos deste, ambos se completam, almejando assim a pujança total de viver. Esclarecendo. Nunca à mulher se pediu que deixasse de o ser para passar a ser homem. Antes se lhe desejou, isso sim, que fosse feminina, bem feminina na sua integral gracilidade e poesia.

Emancipar então de quê? De ser mulher? Não se percebe.

Eternamente a mulher tem estimado em si a Mulher, honra-se disso e por via disso, também, o homem a vem colocando sobre a ara onde venera a filha, a noiva, a mãe. Então, onde fica a inferioridade, a vergonha ou o desgosto de se ser mulher no verdadeiro sentido da palavra? Que emancipação se pretende que, ao desviá-la de seus naturais anseios, a não prejudique por contradições da sua própria condição e não lhe lance magoadas sombras sobre o pedestal onde o homem a vem venerando?

Será movimento feminino nascente conduzir as raparigas à masculinização, dar-lhes tabaco e álcool e pô-las à gandaia como soldados em férias, fardadas mesmo de soldados de palco? Não se mostra que isso seja lá muito feminino mas, antes, para masculino.

Continua-se aqui sem saber que movimento feminino nascente é então esse de que se faz eco. Porque há-de a mulher copiar o homem, se a sua biologia e a sua ética são literalmente opostas às dele? Essa tomada de posição feminina no âmbito do masculino pode logicamente originar neste uma reacção tendente a sair dos seus moldes clássicos, destrambelhando-se mesmo no traje e nas situações, como escape à imitação que a mulher lhe move. É possível que uma lei natural presida a tal fenómeno. E não será isto o que está sucedendo?

Será movimento feminino nascente o despendramento em que a mulher agora se mostra publicamente metendo pelos olhos e pelos sentidos dos homens encantos corporais que não deviam ser desviados por outros olhos se não os que um dia a viessem a contemplar com amor?

Na verdade, se os olhos do enamorado veneram a nudez daquela que amam, os de estranhos cobrem-na de lascívia, na ardência-crime de desejos sórdidos que não só acanham a quem os sente coelho não queimando de impureza a mulher desnuda. Ela, por intui-

ção, sente e sabe isto e, já assim, moralmente se vai pervertendo e prostituindo.

Movimento feminino nascente será atolar as adolescentes nas penumbras sensuais das «boites»? Será enfiar de sexo os moços e as moças deixando-os a todo o momento a sós com as suas indomáveis curiosidades e instintivos impulsos? Que se espera que suceda?

Porquê essa corrida às drogas que se verifica na juventude de outras nações? Ela, a mais não se deve, certamente, que a enfiar, por mútua saturação, do homem e da mulher.

Entra-se deliberadamente aqui no caminho da perversão. Procura-se já outras vias de obter o que os embotados contactos naturais não alcançam. Poder-se-á dizer, por isto, que não existe virilidade no homem de hoje? Ou antes será que, por saturação, ele se torna aberrativo criando modas e costumes que chocam, e que a nossa juventude copia ingenuamente por snobismo, pelo nosso velho e deplorável espírito de macaqueação?

Será então por falta de virilismo ou antes por abuso de varonismo, o que vem sucedendo ao homem moderno? Felizmente que, a despeito de algumas piás almas o recareem, uma espécie tantas vezes milenar, como a humana, que apesar disso não degenerou sensivelmente até agora, também não degenerava, de salto, numa dúzia de anos. E felizmente ainda que, o que está sucedendo, assim se cre, mais não é que um desnorteamento temporário da humanidade; um afrouzamento dos costumes da juventude, a partir de cima, e a que tanto podem pôr fim os pais em suas casas como as leis, quando entendam intervir, o que muito bom era se o entendessem desde já. Elas não podem, sem incurria, alhear-se do atropelo e quebra dos costumes são.

Aqui, custe e doa a quem queira, embora sem o mais leve intuito de ferir ou magoar da nossa parte, pergunta-se: Poder-se-á negar neste conflito a presença da mulher?

Há leis físicas que regulam o fixo afastamento de determinados pólos. Quando um se aproxima, o outro afasta-se. No caso em vista, como a mulher luta para se apropriar do lugar do homem, este, reagindo, tem fatalmente de sair do lugar que lhe estava destinado, e há-de procurar criar, ou encontrar, a sua nova situação; situação tal que ignora qual seja e daí o desequilíbrio e confusão presentes.

Poderemos ignorar que, com os seus movimentos femininos nascentes, as suas conquistas de igualdades de fazer, de andar, de vestir ou despir, de ir, de vir para casa a qualquer hora, ou não vir, dormindo quanta vez sem saber onde nem com quem sob os fumos do álcool ou a inconsciência das drogas, é a mulher quem, com a sua acção e o seu corpo vem causando o enfraquecimento, o destrambelho? Creemos que ninguém aceitará sinceramente tal inserção, a mais grave, de culpa para ela.

Ao querer emancipar-se, para além da sua própria emancipação, a mulher logrou, sim, perder-se como símbolo, como pessoa, e mais, faz perder o homem por destruição do natural e instintivo equilíbrio que rege os sexos.

Tal movimento feminino nascente, deste modo, melhor andava se nunca tivesse nascido e ora já que morra, enquanto é tempo, depressa, muito depressa.

SEBASTIÃO LEIRIA

RAWES
agentes de viagens

São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo. Eles sabem sempre o que mais lhe convém. Telefone-lhes, escreva-lhes ou visite-os e verificará a eficiência dum organismo de planeamento pormenorizado da sua viagem de turismo ou negócios.

JAMES RAWES & C. LDA.
47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1541
LISBOA — FARO — LISBOA

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Telex N.º 24535
Tel. RALGARVE — FARO

Começou ontem em Faro a XXII Conferência do Distrito Rotário 176

(Conclusão da 1.ª página)

de admirável de querer e vontade, montaram toda a complexa máquina que envolve a organização dum Conferência Rotária.

Na tarde de ontem começaram a chegar a Faro os rotários vindos de todos os clubes de Portugal continental, os quais foram recebidos e cumprimentados na Sala da Amizade, que funciona no Hotel Eva, onde decorre a Conferência Rotária. As 20 horas efectuou-se um jantar de confraternização, que teve ambiente da maior amizade.

As 21,30 aterrou no aeroporto um Boeing dos T. A. P., transportando em voo directo de Pedras Rubras a Faro os participantes do Norte. E o acto maior deste primeiro dia iniciou-se às 22 horas, com a abertura da XXII Conferência, numa sessão plenária. O sr. Celestino Matos Domingues, presidente do Rotary Clube de Faro deu as boas vindas aos participantes. Houve depois a saudação à bandeira nacional pelo governador do Distrito Rotário, que a seguir falou sobre os objectivos da Conferência, usando também da palavra o sr. Teens-tra (da Holanda), que representa o presidente de Rotary Internacional. O dr. Mário Gomes pronunciou uma palestra sob o tema «Rotary — Elo de paz entre os homens», integrada na Semana da Compreensão Mundial.

O programa de hoje, principal dia da XXII Conferência do Distrito Rotário 176, é o seguinte: As 9 horas, funcionamento dos grupos de trabalho «Rotary e a Comunidade»; 1.º grupo, Rotary e a Juventude (moderador, dr. Rocheta Cassiano); 2.º grupo, Rotary e os valores culturais (moderador, arq. Octávio Figueiras); 3.º grupo, Rotary e a Economia Regional (moderador, Aníbal Guerreiro); às 11,30, cumprimentos ao sr. governador civil do Distrito; às 12, cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Faro e recepção nos Paços do Concelho; às 12,30, plantação da Árvore da Amizade; às 13, almoço volante oferecido pela Câmara Municipal de Faro; às 15, reunião dos moderadores e relatores para redacção do rela-

tório final da Conferência; às 16, sessão de trabalho: Fundação Rotária Portuguesa; aprovação de contas; eleições; diversos; relatório da Comissão Luso-Brasileira; designação do governador do Distrito Rotário para 1968-70; relatório final da Conferência; temas livres; às 21, banquete e baile do governador.

Nova direcção do Rotary Clube de Faro

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro, que registou a presença de quase todos os seus membros, foi eleita a direcção para o ano rotário 1968-69, que ficou assim constituída:

Presidente, Hélder Martins do Carmo; vice-presidente, José Mateus Horta; secretário, Jorge Pais Lobo; tesoureiro, Manuel Oliveira Miranda; vogais, José Marciano Nobre e Fernando Martins Costa; protocolo, dr. Armando Rocheta Cassiano.

VENDE-SE

Uma casa sita em Castro Marim, na Rua Dr. José Silvestre Falcão, n.º 28 (em frente da Fábrica do Pinhão).

Tratar com Fausto Carmo, Rua São João de Brito, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orton — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Lãs—Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

ceita ordinária que conta sobretudo na vida administrativa do Município e que não inclui a proveniente das referidas rubricas. Analisando o mapa das receitas gerais se vê que a receita ordinária, propriamente dita, sofreu ainda um ligeiro aumento, de 126.575\$00.

Segundo o relatório, executaram-se em 1967 na sede do concelho e freguesias as seguintes obras: Terraplenagem e obras correntes no caminho municipal entre as E. E. N. N. 532 e 533 por Poio, na extensão de 1.890 metros; pavimentação a macadame e obras correntes da E. M. de Alcalá à Sr. do Verde, na extensão de 2.492 metros; calcetamento a cubos de granito do Largo da Barca, na cidade; pavimentação da Rua da Fábrica, na cidade; conclusão dos trabalhos das oficinas da Secção da Escola Técnica, já em funcionamento; construção de um troço da Rua II, na Praia da Rocha, pavimentação, alcatoamento e passeios; arranjo da Rua do Pé da Cruz; construção de dois troços da rede de esgotos na Praia da Rocha e início em mais dois da mesma rua.

Procedeu-se também à aquisição de dois prédios urbanos para a ligação da Rua D. Carlos I à Rua Miguel Bombarda, de um prédio urbano para o alargamento das Ruas João da Cruz e Pé da Cruz, à compra de uma camioneta para os serviços de limpeza, na cidade e ao arrendamento de mais um prédio na Rua Júdice Fialho, para anexo da Secção da Escola Técnica. Somam 987.882\$00 as participações e subsídios recebidos, assim distribuídos:

Subsídio de particulares, 14.880\$; donativo da Aquazul para construção do troço do emissário EDT2, 291.101\$; participação de particulares para a construção de ramais de esgotos na Praia da Rocha, 50.000\$.

Participações pelo Fundo de Desemprego: construção da rede de esgotos da Praia da Rocha, 10.424\$; para os esgotos de Alvor, 81.241\$; reparação da E. M. 532 da E. N. 125 à E. N. 267 (Casais), 4.ª fase, reparação e beneficiação do lanço entre Alcalá e Senhora do Verde — expropriação e terraplenagem e obra corrente em toda a

extensão do troço (2.492 m) e pavimentação a macadame numa área de 3.950 m², 223.136\$; construção da Avenida da Praia da Rocha ao Vau, pagamento do projecto, 12.000\$; arruamentos em Portimão e freguesias, 1.ª fase: pavimentação a macadame, revestimento superficial, betuminoso, calçada à portuguesa em Portimão e freguesias e assentamento de canal de betão de 0,20 m, 39.991\$; E. M. 531 — construção do lanço entre a Praia da Rocha e Alcalá — 3.ª fase, reparação de um troço, 40.000\$; Participações pelo Fundo de Melhoramentos Rurais: Reparação da E. M. 532 da E. N. 125 à E. N. 267 (Casais), 3.ª fase (construção da ponte sobre a ribeira da Torre), 172.809\$; reparação da E. M. 532 da E. N. 125 à E. N. 267 (Casais), 5.ª fase: construção dos acessos à ponte sobre a ribeira da Torre, 52.300\$00.

Foram em número e volume apreciáveis as obras executadas por particulares no decurso de 1967 no concelho, tendo-se concluído 4 grandes hotéis, vários blocos com apartamentos e grande número de habitações. Foram também presentes vários projectos de urbanização e de construção na Praia da Rocha, Alvor e Vau (João de Arêns). As receitas arrecadadas pelo turismo foram de 2.007.141\$80 e as despesas de 1.026.420\$80, ficando para 1968 o saldo de 980.721\$00.

Precisa-se

Foguetim para caldeira a vapor, encartado, com prática na Indústria de Conservas de Peixe.

Dirigir correspondência ao Apartado 36 — OLHÃO.

Agentes de viagem em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — De visita às unidades hoteleiras da nossa Província, estiveram aqui, onze agentes da I. A. T. A. da Holanda. Almoçaram no Hotel Garbe, tendo depois visitado demoradamente todas as secções, que no final, lhes mereceram justas referências. — C.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária Convocatória

A pedido da Direcção, convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, S. A. R. L., a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 31 de Março do ano corrente, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação da situação da Companhia em face dos resultados obtidos;
- Atitudes e medidas a tomar para fazer face aos encargos das próximas épocas.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 14 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 574 — 23-3-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

NO DIA DEZASSETE DE ABRIL próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vindos da 4.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, extraída dos de Execução de Sentença que a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP) move contra MATEUS RIAIS DE CONSTRUÇÃO PREVIS, LIMITADA e OUTROS, se procederá à arrematação em HASTA PÚBLICA, primeira praça, para ser vendido ao maior lanço oferecido acima do valor que abaixo se indica, o imóvel também a seguir descrito, penhorado nos referidos autos:

PRÉDIO A ARREMATAR

4/5 (quatro quintos) de UM PRÉDIO URBANO sito nos arredores da Aldeia e freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, desta comarca, composto de um compartimento destinado a indústria, com um motor e um triturador aderente ao solo, descrito na matriz predial respectiva sob o artigo 721 e descrito na Conservatória sob o n.º 7.377, a fls. 29, do Livro C-18, que será posto em praça por CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 18 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

se não seria, realmente, a sua oportunidade. Apresentando, também, a sua candidatura no campo democrático, ele abriu uma funda cisão no Partido, agora já dividido entre Johnson e McCarthy. Tanto mais que este último pensa continuar depois dos primeiros triunfos. No entanto, muita água há-de correr ainda nas cataratas do Niagara até que se realize a Convenção de Chicago onde será escolhido, finalmente, o candidato.

E se, no próprio Partido Democrático, a simples ideia de paz no Vietname produz a divisão, por que não pensar que o próximo Presidente dos Estados Unidos seja republicano, quando, nos seus discursos, Nixon foi o único que afirmou expressivamente: «Se eu for eleito prometo acabar com a guerra do Vietname». Porém, até Agosto, quando se efectuar a grande Convenção de Miami, talvez também o outro personagem indeciso das eleições, Nelson Rockefeller, decida provocar a cisão entre os Republicanos e dividir os votos.

Eis, pois, uma campanha eleitoral inesperadamente agitada nos Estados Unidos, porque nem todos — mesmo os democráticos — concordam com a política de Johnson no Vietname. Eis mais uma prova cabal da importância interna deste conflito, que, neste momento, põe em perigo o próprio Presidente. Neste momento, não vale a pena fazer vaticínios, pois a verdade é que a posição de Johnson encontra-se abalada. Mas até Agosto, isto é, até à realização das Convenções, uma mudança no desenrolar dos acontecimentos no Sueste Asiático poderia também reverter a favor do actual Presidente. Ou lavrar-lhe irremediavelmente o destino...

MATEUS BOAVENTURA

Trespassa-se

Casa comercial em Boliqueime — tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc. — Aceitam-se condições. Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — telef. 34 — BOLIQUEIME.

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos Repartição de Obras Plano de Rega do Alentejo (2.ª fase)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO E DA ESTRADA DE ACESSO À BARRAGEM

AVISO

Faz-se público que, tendo sido introduzidas alterações no caderno de encargos, no que respeita à galeria de derivação provisória e descargas de fundo e de superfície da albufeira, o concurso acima referido, marcado para o dia 27 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 10 de Abril próximo.

Lisboa, 18 de Março de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

ARMANDO DA PALMA CARLOS

Construção

Terreno com projecto aprovado para conjunto residencial em Portimão, vende-se ou pretende-se entregar a construção em régimen de participação.

Resposta ao Apartado 64—Portimão.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 l, 0,50 e 1 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Importante zona agrícola algarvia carecida do auxílio do Estado

(Conclusão da 1.ª página)

destes terrenos, indispensável se torna a dragagem da ribeira desde o sítio da Amorosa, até ao Bertoal, em alguns pontos atulhada de lodo e de tábuas, regularizando os taludes.

Em anos de fraca pluviosidade, o caudal é escasso, circunstância que permite o completo assoreamento na foz, impedindo a saída das águas para o mar, fenómeno que se agravaria com aquelas represas da barragem. Em contrapartida, as águas salgadas, galgando este obstáculo, alagam os terrenos, tornando-os positivamente improdutivos.

Este óbice, grandemente prejudicial, afigura-se-nos problema de fácil solução, talvez encaminhando as águas pela Furna das Gralhas, caverna em contacto permanente com o mar, onde, jamais, existiram areias evitando-se, para sempre, a periódica obstrução, facilitando o fluxo e refluxo das marés e, também, o escoamento das águas das ribeiras das Alfambras e do Arelro, que se confluem ao pé da vila.

Na verdade, sacrificava-se este curioso atractivo turístico para dar ensejo a um aumento extraordinário de riqueza agrícola, parcela importante da economia local.

Como complemento deste importante conjunto lembramos, outrossim, a construção de vias necessárias para fácil saída das colhei-

tas, até agora transportadas em carros de bois, recurso arcaico, de morosidade dispendiosa, absolutamente incompatível com as facilidades que nos concedem os veículos motorizados: uma estrada com junção na nacional no sítio das Quintas Verdes até S. Pedro, com cerca de 500 metros. Daqui, onde existe uma estreita ponte, imprópria para passagem de camiões, tornando-se necessária uma capaz, seguiriam dois caminhos convenientes pelo sopé das encostas que ladeiam o vale — uma pela margem esquerda até ao Carrical; outra pela direita até à Amorosa, facilitando os transportes no tempo e na quantidade, como é óbvio.

Agora, que começou a efectivar-se o terceiro Plano de Fomento, projecto grandioso do Governo para o progresso do País, bom seria que as entidades responsáveis pela distribuição de tão elevadas verbas concedessem a soma precisa para a realização deste enunciado, com a certeza de que criariam com esta ubérrima região, uma abundante fonte de produtividade, necessária para o normal abastecimento da população crescente.

Monte Clérigo.

JOSE FURTADO JÚNIOR

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alentejo, 38 - LISBOA - Tel. 007024-680687

Procissão dos Passos na Fuseta

Realiza-se amanhã na Fuseta a tradicional procissão dos Passos, das mais importantes festas religiosas daquela povoação. O préstito sairá da igreja paroquial às 16 horas, percorrendo as principais artérias. Às 11 horas haverá missa solene e ao recolher sermão por um distinto orador sacro.

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENÁ - MÓNACO

LAGOS	LAGOA	SILVES	ALBUFEIRA	LOULÉ	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Fábrica de Molcos Lacobrigense, Lda.	Carlos Gregório de Sousa Freire	José Joaquim Júnior, Herd.	A. S. Labisa	Manuel de Sousa Ignez Júnior	José Cândido Metallo Farense, Lda.	Herculano Augusto Carvalhinho	Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.	Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 6132 09

Matos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



Lagos e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

LAGOS — A nossa cidade, sempre avessa a fazer justiça a quem a merece, depressa vai esquecendo o esforço despendido pelo capitão Albertino de Paula Santos, no sentido de criar e fortalecer a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, a qual, sem a sua caridade, não teria ultrapassado a posição de algumas que conhecemos onde a acção perante a lavoura pouco se faz sentir.

Decorrido pouco mais de um ano após a morte do capitão Paula Santos, que orientou os destinos da Caixa mesmo depois de deixar a presidência, e assistiu à assembleia geral dias antes do seu falecimento, tudo tende a capacitar-se para pior. Não porque os capitais próprios acumulados pela sua boa administração, deixem de garantir o seu auxílio aos membros, mas porque dois membros da direcção, sem atenção pela obra referida e pelo parecer do tesoureiro em exercício na gerência de 1967, sr. Francisco António do Nascimento da Luz, resolveram aumentar a taxa de empréstimos de 0,5 por cento. A resolução é baseada no facto do Estado ter passado a cobrar mais 0,5 por cento sobre os financiamentos. Mas se a Caixa já dispõe de capitais próprios que proporcionam rendimento que não cobre as despesas mas pouco menos, se o aumento de 0,5 por cento se pode fazer quando as necessidades existam; se a situação da lavoura é difícil sob todos os aspectos; se o membro da direcção que mais conhecimento tem da vida da Caixa, propôs que pelo menos se conservasse a taxa de 4,5 por cento durante o corrente ano; se a Caixa conta com uma funcionária tão dedicada e trabalhadora que merecendo 3.000\$00 por mês, ou mais, este sujeito a 1.200\$00 até 1966 e só a partir de 1967 passou a receber 1.500\$00; se o aumento está a causar descontentamento geral, pois até agora não se fez por escrito a lavrada sem acta escrita onde constasse a resolução da maioria da direcção, um mutuário pagou a taxa de 4,5 por cento, sendo depois convidado a pagar mais 0,5 por cento, será de manter enquanto os recursos da Caixa o permitirem, um cargo criado por dois homens, considerados sem favor pelas suas qualidades de trabalho e honestidade, mas para os quais os humilades valem na proporção dos caméus que lhes dão?

Não será tempo de nos convenceremos que sem auxílio aos que regam a terra com o suor do seu rosto, não é possível progresso no sector agrícola que tanto interessa à vida da Nação? Nos tempos decorrentes, abundam máquinas para facilitar as explorações agrícolas, mas o certo é que não podem actuar em todos os terrenos, existindo aqui e ali muitos homens para os quais o seu bocado de terra é tudo, e dele conseguem tirar proventos se o auxílio surgir para os primeiros amanhã. A estes bom seria facilitar empréstimos sem juros, mas se tal não é possível, facilite-se ao menos que os obtenham com encargos tão reduzidos quanto as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo permitam.

LAGOS E O SEU DESEJADO PORTO — O facto de a vizinha Portimão haver sido dotada com um porto, enquanto Lagos vive de esperanças já lá vão bastos anos, chega-nos a fazer descrever das condições privilegiadas, outra tão discutidas, e que hoje passam quase despercebidas, a ponto de até em documentos oficiais raro se falar no porto de Lagos.

Não nos move qualquer má vontade contra Portimão, cujo progresso reconhecemos, é fruto do bairrismo dos seus filhos. Mas o signatário, não sendo do Portimão, mas de Lagos, sente que esta cidade não tem sido dispensada por quem de direito atenção equivalente à dispensada àquela. Reconhece que um dos factores que têm contribuído para a desatenção é a falta de união dos lacobrigenses, no número dos quais abundam os que possuem de egoísmo, dão costas a quanto interesse ao bem colectivo. Mas não sabemos porque, sentimos que no presente momento algo se passa no sentido de se conseguir o despertar que se impõe. Tanta são os motivos que nos levam a pensar assim, que enumerá-los tornam-se-lhe fastidioso. Procuraremos, pois, através dos nossos apontamentos, traduzir a pouco e pouco o que vamos alcançando no sentido de uma Lagos maior e melhor.

PORQUE NÃO ACABAR DE VEZ COM AS ARRECADADOES E OFICINAS NA VIA PÚBLICA? — Vem de longe os nossos alertas sobre as arrecadações e oficinas na via pública.

Sabemos que as autoridades têm procurado chamar a atenção dos municípios em falta, no sentido de providenciarem sobre a cessação de tal prática. Acontece porém que a cada vez, regra geral, dizem que assim, para fazer jito, e se a prática diminui «para inglês ver» quando se verifica o «toque», breve volta a aumentar até novo «toque»; e assim sucessivamente, com prejuizo do bom nome da cidade.

Algumas arrecadações e oficinas, que outrora se podiam considerar fora da cidade, hoje estão rodeadas de prédios de vários andares e de linhas modernas, contrastando, pois, em absoluto com o antiquado e inaceitável processo de depositar as madeiras e outros objectos na via pública, o que em alguns casos resulta em autênticas montureiras.

Estamos convencidos de que surgirão medidas tendentes à completa limpeza da via pública, e de que os municípios não terão de se sentir molestados, no caso das sanções que antevemos para o ponto final que se impõe. Estão agora a tempo de as evitar, arrecadando os materiais que se encontram nas ruas

e limpando os espaços ocupados. Mãos à obra, pois, visto que a todos cumpre colaborar facilitando a missão do Município.

O MÊS DE ABRIL ESTÁ A CHEGAR E NA ZONA DA D. ANA ALGO CAUSA DESANIMO — Quando não há muito manifestamos satisfação pela actividade que em determinado dia constataríamos nos muitos trabalhos de que a zona da D. Ana está carecida, nunca pensámos ter de voltar ao assunto para dizermos que aquilo foi sol de pouca dura. Percorremos toda a zona que vai do Rossio da Trindade à D. Ana, e desta ao Pinhão, nos dias 15 e 17, e além do aqueduto que substitui o que foi entalpaído, pouco mais vimos que valas extensas a prejudicarem o aspecto e o trânsito.

No dia 15, apenas alguns homens estavam numa profunda escavação frente ao hotel. No domingo, não estranhámos a completa paralisação, mas o certo é que alguém que acompanha com interesse os nossos apontamentos, ao dar pela nossa presença foi dizendo que a forma como os trabalhos decorriam estava longe de corresponder à actividade que referimos. Limitámo-nos a responder que escrevemos o que sentimos na altura em que ali passáramos como agora iríamos fazer. E aqui estamos de novo, para pedir que se conjuguem todos os esforços no sentido de não se perder tempo para arranjos que se impõem para valorizar uma zona que é, sem favor, das melhores da Costa de Oiro.

Aparte o caminho e esgotos, urge que se cuide da praia e acessos. No domingo, o sol e água convidavam de tal forma à estadia na praia, que dezenas de pessoas ali se viam tomando os seus banhos como se estivéssemos em pleno Agosto. Alguém se nos dirigiu, dizendo que tinha dúvidas sobre instalações sanitárias, dado que a barraca desmontável estava incapaz e não constava um projecto definitivo para instalações de carácter permanente. Isto, contrapõe-se ao que na época balnear de 1967 se disse com insistência sobre instalações sanitárias e bar condignos, mas como em Lagos muito se peca por projectar com pouco realizar, formulamos votos para que, na impossibilidade de coisa que sirva condignamente, se abrevie o arranjo daquelas instalações ainda que rudimentares, pois Abril está à porta, e desejaríamos ver satisfeitos quantos nos preferem.

ENCONTRO FUTEBOLÍSTICO QUE FALHOU — Causou má impressão em Lagos a ausência dos juvenis do Faro e Benfica, ao encontro marcado com o Esperança para as 11 horas do dia 17. Já depois da hora marcada, não constava sequer uma satisfação, não tendo a equipa de arbitragem chegado sequer a enviar o fato de desporto. Serão de admitir procedimentos desta natureza?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Gonçalves & Matos, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada de fls. 62 v. a fls. 64 v., do Livro B-72 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, foi constituída entre os senhores António da Costa Matos e Rui Carrasco Gonçalves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lagos, que passa a reger-se pelos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma «Gonçalves & Matos, Limitada», tem a sua sede em Lagos e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Artigo 2.º

O seu objecto é a exploração da indústria hoteleira ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que em assembleia geral resolvam explorar e para o qual não seja necessária autorização especial.

Artigo 3.º

O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente reali-

zado e representado pelo estabelecimento de restaurante, denominado «Alpendre», situado na Rua António Barbosa Viana, em Lagos, o qual corresponde à soma das quotas dos sócios que são, uma quota de vinte mil escudos do sócio António da Costa Matos e uma quota de quarenta mil escudos do sócio Rui Carrasco Gonçalves.

Artigo 4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for acordado, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar válidamente a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, bastante para os actos de mere expediente, a assinatura de qualquer deles.

Parágrafo único: — É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em abonações, fianças, letras de favor, ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

Artigo 5.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Artigo 6.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continua com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, que nomearão de entre si um, que a todos os represente adentro da sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

Artigo 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos dez dias de antecedência.

Artigo 8.º

Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, nos termos e condições que forem deliberadas em assembleia geral e qualquer deles poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer mediante juro ou não, conforme for deliberado.

Artigo 9.º

Para as questões emergentes deste contrato fica indicado o foro da comarca de Lagos, com renúncia expressa a qualquer outro.

Portimão e Cartório Notarial, aos 3 de Janeiro de 1968.

A notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Vai comemorar-se o Dia Mundial do Teatro

Na quarta-feira, celebra-se em todo o mundo o «Dia do Teatro», efeméride do maior significado e que constitui uma consagração à arte de alma e à sua alta importância nas coordenadas da vida espiritual dos povos.

No Algarve a data será comemorada pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que prossegue actividade impar entre nós, constituindo centelha viva e activa numa região em que tais manifestações têm um cunho esporádico. Melhor comemoração não podia ser feita do que fazer teatro, e ele far-se-á ali, na oficina, onde noite após noite, numa amálgama de fé, generosidade e entusiasmo, a equipa do dr. Campos Coroa «fabrica» os espectáculos. Desta vez, porém, é algo de diferente, pois teremos teatro infantil, num aceno de esperança e certeza de que afinal sempre vale a pena, porque o teatro subsistirá como arte maior.

Será encenada a peça de Ricardo Alberty «O segredo da abelha» e o Grupo de Teatro do Circulo vai ainda dedicar dois espectáculos às crianças das escolas da cidade, os quais decorrem na terça-feira e no dia 30, também no Teatro Estúdio.

COFRE

2 portas, 2 segredos
1,74x68, vende-se barato. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

Celebrou-se ontem em Faro e «Dia do Viajante»

Numa unidade hoteleira de Faro, celebrou-se ontem o «Dia do Viajante», com um jantar a que assistiram muitas dezenas de profissionais do sector comercial. O repasto decorreu em ambiente de maior camaradagem e amizade e dele daremos no próximo número reportagem pormenorizada.

S. R.

Ministério das Corporações e Previdência Social Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas 2.ª Repartição AVISO

«REDISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE PORTIMÃO»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos vagos e dos que vaguem, durante o período de validade do concurso, no bairro de casas de renda económica de PORTIMÃO.

2 — As rendas a considerar para abertura do concurso, são as seguintes:

TIPO II	r/c	210\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	240\$00
TIPO III	r/c	270\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	300\$00
TIPO IV	r/c	330\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	360\$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição de Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos na cidade de Portimão.

4 — Os requerimentos de habitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 18 (inclusive) do próximo mês de Abril, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e na referida Delegação do I. N. T. P.

20 de Março de 1968.

Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 88 — PORTO
Telef. Roselândia — Telef. 21957

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nelson Faria recebe amanhã o Troféu «Sumol»

A iniciativa do nosso jornal de colaboração com a Cialbe (Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas, S. A. R. L.), em instituir o Troféu «Sumol» para o melhor marcador da 1.ª Divisão Distrital tem amanhã a consagração. Antes do encontro Farense-Olhansense, a disputar no Estádio Municipal de Faro, às 15 horas, será entregue a Nelson Faria, o melhor marcador algarvio na época de 1967-68, o valioso troféu em disputa. Assim, no dia de festa grande do desporto algarvio, que é sempre o «derby» regional entre os dois grandes rivais, esta iniciativa com a qual procuramos servir o futebol do Algarve, tem o seu acto maior, em ambiente condigno e emoldurado pelo público amante do desporto-rel.

O acto revestir-se-á de natural simplicidade, mas significará bem ao magnífico dianteiro a tributação a que o seu esforço e qualidades fizeram jus. O dia de amanhã ficará portanto para Nelson Faria como um dos momentos grandes da sua carreira de futebolista, ao receber o troféu instituído pelo *Jornal do Algarve* com o patrocínio da Cialbe, Lda., firma que entre nós distribui os produtos «Sumol», que de há muito conquistaram a preferência do público.

RESULTADOS DOS JOGOS

Encontro particular
Olhansense, 1 — Farense, 0

1.ª Divisão Distrital (jogo em atraso)
Moncarapachense, 5 — Fusetas, 0

Nacional de Juniores
Aljustrelense, 1 — Farense, 0
Lusitano, 0 — L. e Évora, 0
Olhansense, 3 — Desp. de Beja, 0

Distrital de Juvenis
Farense, 0 — Olhansense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

Encontro particular
Farense-Olhansense

Nacional de Juniores
Farense-Lusitano
Lisboa e Évora-Olhansense
Desp. de Beja-Aljustrelense

Distrital de Juvenis
Unidos-Esperança
Olhansense-Silves
Lusitano-Farense

Classificações

Nacional de Juniores
1.º Olhansense, 7 pontos; 2.º Desportivo de Beja, 6; 3.º Lusitano, 4; 4.º Lisboa e Évora, 3; 5.º Aljustrelense e Farense, 2 pontos.

Distrital de Juvenis
1.º Silves, 30 pontos; 2.º Lusitano e Farense, 27; 4.º Olhansense, 24; 5.º Esperança, 18; 6.º Faro e Benfica, 14; 7.º Unidos, 12 pontos.

XADREZ

O eng. Hélder Sardinha venceu o Campeonato da 1.ª Categoria do Clube de Xadrez de Portimão

Como se esperava, o eng. Hélder Sardinha, actual vice-campeão nacional, venceu o Campeonato da 1.ª Categoria do Clube de Xadrez de Portimão, que agora terminou com a seguinte classificação:

1.º eng. Hélder Sardinha, 6,5 pontos, num máximo possível de 8; 2.º Candéias Nunes, 6,5; 3.º Joaquim Prazeres, 4,5; 4.º Jorge Cruz, 4; 5.º José Barata, 4; 6.º Francisco J. M. Furtado, 3,5; 7.º António Gonçalves, 3; 8.º João Clemente, 2,5; 9.º Joaquim Ramalho, 1,5 pontos.

De salientar a excelente prova de Candéias Nunes que terminou em igualdade de pontuação com o eng. Hélder Sardinha, sem derrotas, e animando o campeonato até final pela incerteza mantida quanto ao vencedor e, ainda, o facto de Jorge Cruz e José Barata terem neste campeonato conquistado a 1.ª categoria, com relevo para Cruz, visto que, como temos assinalado, se trata de um júnior, que assim confirmou inteiramente as suas apreciáveis qualidades para a prática de xadrez.

Aguarda-se agora com muito interesse a disputa dos Campeonatos do Algarve que em breve terão início.

Traineira

Para a pesca da sardinha, com 2 acostados, 35 cabos de rede nylon, sonda «Elac». Pronta a pescar — Vende-se. Resp. ao apartado 6 — Olhão.

Olhansense, 1-Farense, 0

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Sob a arbitragem do sr. José Barreira, as equipas alinharam inicialmente: Olhansense — Rodrigues, Alexandre, Nascimento, Reina e Zé; Gráfico — Walter, Poira II, Matias, João Carlos e Brito.

Farense — Januário; Maurício, José António, Fernando e Dias; Marcelo da Velha e Barão; Pedro, José Bento, Nelson Faria e Santa Rita.

O tento da vitória foi obtido por João Carlos no primeiro tempo. Na turma local repareceu Matias, que recentemente regressou de Angola, onde cumpriu o serviço militar e actuou no A. S. A. e na selecção provincial.

O prólio foi de baixo nível, não correspondendo ao interesse suscitado, nem ao que se esperava das duas formações. A arbitragem também actuou em tarde negativa, mormente na invalidação dos tentos reclamados.

Amanhã às 15 horas, as equipas voltam a defrontar-se no Estádio Municipal de Faro.

Basquetebol no Algarve

Farense, 29 — Sporting, 49

Disputado em Olhão, por interdição do campo de jogos da Alameda, em Faro, até ao final da época, o encontro entre o Sporting lisboeta e a sua filial algarvia fez acorrer ao Parque do C. D. Os Olhansense razoável assistência. No início os lisboetas superiorizaram-se nitidamente aos farense, que actuaram sempre com cuidada defesa de molde a evitar pesada derrota, o que conseguiram. Ao intervalo o Sporting apenas venceu por 24-16.

Sob a arbitragem de José Correia e Jorge Santos, as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (6), Samuel (7), Hélio (10), Fontainhas (2), Passos (4), Seromenho, Mendes e Gonçalves.

Sporting — Valente (13), José Mário (13), Encarnação (7), Sobroto (4), Ernesto (3), Sousa (4), Edgar, Martins e Guimarães.

Os Olhansense, 50 — Oriental, 24

Excelente a exibição dos olhansense, que continuam a marcar boa posição na tabela classificativa da zona sul da 2.ª Divisão. A vitória agora obtida no seu reduto foi fácil, porquanto os orientistas cedo verificaram a superioridade dos locais.

Arbitraram Fernando Leitão e José Rodrigues e as equipas alinharam e marcaram:

Os Olhansense — Fonte Santa (18), Feu (17), Loulé, Cruz, Pina, Pinto (11), Santos (4), Custódio e Martins. Oriental — Serra (7), Areias, Machado (6), Paredão, Nicolau (2), Cunha, Gonçalves (3), Albuquerque e Oliveira (6).

Ao intervalo os locais venceram já por 27-10.

Em Albufeira:

Imortal, 31 — Ateneu, 58

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Juiores:
Olhansense, 40 — Benfica, 39

Só após prolongamento os locais conseguiram obter a vitória pela diferença mínima. Triunfo com certo mérito, do Olhansense, que tão boa conta de si tem dado nestes campeonatos.

Juvenis:
Olhansense, 18 — Algés, 19

J. DOURADO

Justiça, espera-se!

Causou grande indignação nos meios desportivos da capital algarvia o injusto castigo aplicado ao Sporting Clube Farense, cuja equipa mais uma vez vinha fazendo brilhante carreira no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol.

É bem conhecido o valor dos basquetebolistas farense, quer pela conquista de vários títulos regionais, como pelos bons resultados obtidos nos Campeonatos Nacionais, que tanto entusiasmo provocaram entre as gentes da cidade. Esta época, mais uma vez o cinco dos «leões» de Faro vinha dando o melhor do seu esforço e obtendo bons resultados, mormente nos prólios disputados na Alameda. E numa conjugação dos esforços de dirigentes, atletas e de algumas dedicações, lutava-se para a conquista de um lugar entre os que na próxima temporada disputarão com carácter fixo e não por qualificação regional, o Nacional da 1.ª Divisão. Mas as vitórias obtidas estavam já a causar engulho em certos sectores, onde se pensa no problema distâncias Algarve-Lisboa e outros centros, no facto de um modesto clube da província estar a fazer baquear os grandes, etc.

Quantos assistiram ao prólio Farense-Nacional, vitória autenticamente arrancada «a ferro», sabem, que nada se passou que permitisse tal punição. É certo que alguns assistentes invadiram o campo, mas para vitoriar os jogadores e lhes testemunharem o seu apreço pelo esforço generoso que haviam dado na conquista do triunfo. E mais ainda, num gesto que dignifica o público, foi tributada calorosa ovação aos visitantes, pela forma como actuaram. Não será hoje usual e corrente, isto de entrar no recinto para saudar a turma vencedora? O árbitro, as autoridades policiais e os dirigentes associativos (senhores da A. Basquetebol de Faro, e o prestígio do Algarve, que está em jogo), podem testemunhar os factos, com a oportunidade que a independência reconhecida os qualifica. Não é impune que se aplica: uma multa de 3.000\$00; interdição do recinto de jogos da Alameda até ao fim da época; e entregar à Associação de todas as organizações dos jogos a realizar em Olhão.

O Farense, numa atitude digna e correcta ainda que dominado psicologicamente pelos acontecimentos, compareceu no sábado na Vila Cubista, no prólio contra o Sporting. Mas espera, e com ele todos os adeptos do basquetebol, que a exposição tenha o devido deferimento e que a Federação Portuguesa de Basquetebol, numa atitude digna e correcta (o arrependimento é nobre, quando sincero e quando trata de reparar uma injustiça) compreenda que algo está errado em tudo isto!

Caso contrário, melhor será que se pratique desporto apenas em Lisboa e se aniquile de vez o entusiasmo, a dedicação e a vontade com que os clubes modestos servem uma modalidade, de que apontamos o caso do Farense, como lídimo pugnador da expansão do basquetebol por estas zonas. — J. L.

TÊNIS DE MESA

Adiado o Sporting-Benfica que deveria realizar-se esta noite em Faro

Por motivo de força maior, foi adiado para data a anunciar o encontro Sporting-Benfica em ténis de mesa, que deveria verificar-se esta noite na sede do Distrito.

VELA

Primeiras regatas do Torneio «Iniciação Olímpica»

Conforme noticiámos, realizaram-se no domingo as duas primeiras regatas do torneio «Iniciação Olímpica», que tiveram a participação de 11 embarcações da classe snipe, tripuladas por 22 velejadores. As largadas foram dadas na Volta Vagarosa às 12,15, 12,25 e 15 horas, com os seguintes resultados:

Frota «X» (snipes com o número de registo superior a 8.000): 1.º, Fernando Prazeres e Alberto Gomes, do Grupo Desportivo da Faruato, 2.º, José Simões Delgado e Luis Costa do Rosário, do Ginásio Clube Naval, 3.º e 2.º lugares, 1.502,5; 3.º, José António Amaral e José Oliveira Neto, da M. P., de Faro, 4.º e 3.º, 1.426,5; 4.º, Diamantino Mendes e Merlin Nobre, G. C. Naval, 2.º e desistência; 1.393; 5.º, Rosendo Branco e Brito e João Ataíde Ferreira, individuais, 5.º e 4.º, 1.352,5; 6.º, José António Calvário e Aníbal Rosado, M. P., Faro, 6.º e desistência, 1.200,5.

Frota «Z» (snipes com o número de registo inferior a 8.000): 1.º, Fernando Gregório e Emílio Marinho, S. P., e Benfica, 1.º e 2.º, 1.580,5 pontos; 2.º, António André e António Martins, S. F. Benfica, 3.º e 1.º, 1.542; 3.º, Luis Manuel Lã e João Martins, M. P., Faro, 2.º e 4.º, 1.465; 4.º, Fernando Manuel e Carlos Sancho, M. P., Olhão, 5.º e 3.º, 1.390; 5.º, Alberto Ferreira e João Carlos, M. P., Olhão, 4.º e desistência, 1.379 pontos.

As regatas despertaram a curiosidade de numeroso público que propositadamente se deslocou ao calçadão de Faro, local ideal para assistir ao desenrolar das provas.

A 3.ª regata realizar-se-á amanhã no mesmo local, com o 1.º sinal às 11 horas, esperando-se algumas alterações na classificação.

F. C.

ATLETISMO

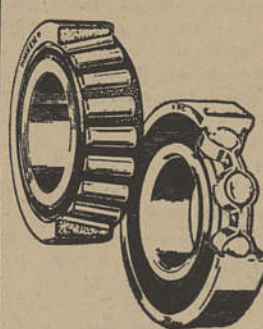
II Estafeta Olhão-Faro

Em comemoração do 58.º aniversário do Sporting Clube Farense, promove este clube de colaboração com a Associação de Atletismo de Faro, a II Estafeta Olhão-Faro, no dia 31 deste mês.

A prova podem concorrer equipas filiaidas ou de populares, constituídas por um juvenil, 2 juniores e 1 senior, podendo este ser substituído por um junior.

As inscrições encerram-se na sexta-feira e são disputadas várias taças e medalhas.

ARMÉNIO ALELUIA MARTINS



TIMKEN
F.B.C. AFNIR

ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINIS
C. SANTOS S.A.R.L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

Campeonato de Ténis de Mesa da F.N.A.T.

Com a participação das equipas das Casas do Povo da Luz de Tavira e Paderne, Casa dos Pescadores de Portimão, Casa do Pessoal da Sacor e Grupo Desportivo dos C. T. T., realizou-se no domingo nas magníficas instalações da Colónia de Périas Dr. Theotónio Pereira, em Albufeira, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T., por equipas.

Os jogos foram disputados em duas mesas e forneceram os seguintes resultados:

C. P. da Luz de Tavira, 5 — Casa do Pessoal da Sacor, 0; Casa do P. de Paderne, 5 — Grupo Desportivo dos C. T. T., 2; C. Pescadores de Portimão, 5 — C. P. de Paderne, 1; G. D. dos C. T. T., 0 — C. Pescadores Portimão, 5; C. P. da Luz de Tavira, 5 — C. P. de Paderne, 0; Casa do Pessoal da Sacor, 2 — C. Pescadores Portimão, 5; Luz de Tavira, 5 — G. D. dos C. T. T., 0; C. P. da Luz de Tavira, 5 — C. Pescadores Portimão, 0; C. P. de Paderne, 2 — Casa do Pessoal da Sacor, 5.

Sagrou-se campeã distrital a equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira que, portanto, a representante do Algarve no Campeonato Nacional. Alardeando superioridade, dominou os contendores, conseguindo vencer todas as partidas por 5-0, o que é verdadeiramente impressionante. Aliás, esta notória superioridade já vem de longe, pois, tem vencido todos os campeonatos colectivos e, nos individuais são os seus atletas que sempre têm conseguido os primeiros lugares. Alinharam pela equipa da Luz: Jaime Varela, que confirmou a segurança patenteada nos jogos do campeonato individual, onde se sagrou vencedor; Casimiro Mendonça e José Pinheiro, dentro da bitola a que nos habituaram desde há muito. Uma grande equipa que tem muitas possibilidades de assegurar um dos primeiros lugares no Campeonato Nacional.

Classificaram-se a seguir a Casa dos Pescadores de Portimão, com 6 pontos; 3.ª, Casa do Pessoal da Sacor; 4.ª, Casa do Povo de Paderne, e 5.ª, G. D. dos C. T. T.

A equipa de Portimão, que apresentou três elementos de boa valia técnica, pode considerar-se a revelação do campeonato. Alinharam, António Palroz, elemento jovem e com capacidade para grandes cometimentos; Telmo Carmo, sábio mas de uma segurança e persistência que enerva os adversários e João Luis, outro jovem de muito futuro.

Pela Casa do Pessoal da Sacor alinharam: Luis do Carmo, esforçado mas diminuído fisicamente por lesão na mão direita, Leonel Santos, que do seu normal e Simão do Vale e Eitelberto Simão, discretos.

A equipa da Casa do Povo de Paderne, alinhou com Arménio Aleluia, José Manuel Aleluia e Jorge Lopes, que cumpriram mas revelaram destreza e falta de competências. Jorge Lopes, elemento muito jovem revelou magníficas aptidões e poderá vir a ser um bom jogador.

Na equipa do G. D. dos C. T. T. que apresentou Ernesto Silva, Virgílio Paulino e Manuel Martins, só o primeiro, aliás óptimo jogador, revelou possibilidades.

Com a efectivação deste campeonato e considerando as magníficas condições que a Colónia de Périas de Albufeira nos apresentou; porque não sugerir a realização de um Campeonato Nacional nas suas espaçosas salas, onde se poderia instalar quase uma dezena de mesas? Aqui deixamos a ideia.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Rôbilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metro-politano).

CICLISMO

Vitorino Mendonça, campeão do Algarve, em Populares

Terminou no domingo, com uma prova contra-relógio a disputa do Campeonato Regional de Populares, organizado pela Associação de Ciclismo de Faro. Nesta prova, a classificação foi a seguinte:

1.º, Manuel Mestre, 42 minutos e 26 segundos; 2.º, Vitorino Mendonça, 43, 37; 3.º, José Viegas, 44 m. 40 s. todos do Ginásio de Tavira.

O ciclista tavnense Vitorino Mendonça sagrou-se campeão regional de Populares.

Trespases

Bons estabelecimentos ou lojas, em óptimos locais de Faro e Albufeira. Apartado 131 — FARO.

Bom negócio

Por motivo de retirada trespasas-se em Tavira, estabelecimento de mercearias, vinhos e cereais com muita freguesia. Resposta ao n.º 10 226.

Entulho

Aceita a firma Ramirez & C.ª, Filhos, Lda. Teletone 21 — Vila Real de Santo António.

Cozinheiro

Sabendo doces e massas. Precisa o Hotel Bela Vista — Praia da Rocha.

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

Casa Monte Gordo ALUGA-SE

Mobilada, c/ esquentador, fogão, frigorífico, etc. Trata: Emilio Santos Ferreira — R. Centenários, Bloco 4-1.º-D — Vila Real de Santo António.

Casa

Com 6 divisões, vende-se em Monte Gordo na Rua Gonçalves Velho, 39 — Trata o próprio na mesma morada.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 88 — LISBOA.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

STAND-LADEIRA

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22

Telefone 22538

FARO

CARROS USADOS

Fiat 850 coupé	1968	Fiat 1500	1963
Renault R 10	1966	Anglia Fascinante	1963
Morris 850	1966/62	Morris 850 Utilitária	1963
Peugeot 404 utilitária	1966	Anglia Utilitária	1963
NSU 1100	1966	Austin A 35	1962
Cortina GT	1965	Peugeot 403 Diesel	1962
Taurus 17 M Super	1965/62	Citroen 2/v	1961
Volkswagen Variante	1965	Simca Ariane	1961
Austin 1100	1964/63	FK 1250 Caixa Aberta	1961
Fiat 600-D	1964	Opel 1500	1960
Mercedes 190-D	1963	Simca 1300	1959
MG Midget descapotável	1963	DKW 3-6	1956

Todos estes carros estão rigorosamente revistos, são vendidos com garantia e facilidades de pagamento.

JORNAL do ALGARVE

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDELAS NUNES

Problemas de trânsito

O ESTÓPIDO e trágico acidente de viação ocorrido há dias à entrada da ponte rodoviária, no entroncamento da Rua Infante D. Henrique e esta ponte (que não devemos esquecer tratar-se de um troço urbano da estrada nacional) com a via que constitui o acesso mais directo à «baixa» e, por conseguinte, via também ela de intenso movimento, deve ter chamado a atenção de toda a gente para a falta de regularização do trânsito naquele ponto, extremamente perigoso na medida em que só depois de já dentro do entroncamento é possível aos condutores das viaturas que pretendem voltar para a Rua Infante D. Henrique verificarem se existe ou não trânsito em sentido contrário.

É certo que em locais como este se deverá exigir dos condutores o máximo cuidado, sem o que porão em risco a própria vida e a dos outros. Mas também é certo que, apesar de todos os cuidados, as rasteiras uma vez por outra não de funcionam. E funcionam mesmo, como ficou provado agora com mais sangue na estrada, destruições de vidas humanas que ninguém paga porque não têm preço!

Rasteiras semelhantes aparecem, aliás, noutros pontos da cidade. Basta percorrer-lhe de automóvel, e ir à Praia da Rocha, ao Vau, a Alvor, aos Três Irmãos, num apetecível giro turístico que aconselhamos vivamente a todos os detentores do Algarve, para verificar a espantosa frequência com que essas rasteiras espertam os incautos, condimentadas ainda pelo mais alegre e desenfreado atropelo as regras de trânsito que é possível imaginar.

Voltamos a insistir numa ideia já aqui expandida: é inadmissível que Portimão, dada as suas inegáveis características de grande centro turístico, comercial e industrial e o volume de trânsito que lhe é próprio, continue sem um único agente regulador desse mesmo trânsito. Esta falta de sinais, em meia dúzia de pontos-chave, traz consigo, como se depreende, sérios e graves atropelos à disciplina do trânsito. E sem disciplina, como se sabe, é inevitável a insegurança, o risco, o acidente.

Por outro lado, afiguram-se-nos deficientes e anacrónicos os sistemas de sinalização dentro da cidade, na medida em que não existe uma única passagem de peões devidamente demarcada, um espelho reflector cuja falta em muitos locais é aliás evidente, e os próprios sinais de paragem obrigatória à entrada de muitos e perigosos cruzamentos se contam pelos dedos.

Pode dizer-se pois que, em matéria de trânsito, andamos aqui em regime de mais estrito «salve-se quem puder». Há que fazer alguma coisa contra isso. A começar — parece-nos — pela nomeação URGENTE de uma comissão camarária encarregada de estudar os problemas de trânsito de trânsito cittadino e aplicar as soluções mais convenientes.

Compete evidentemente aos peritos decidir quais elas sejam. Quanto a nós, e longe a ideia de pretender meter joice em seara alheia, entendemos que os sinais de trânsito de pontos estratégicos, a instalação de alguns espelhos nos locais onde a sua falta mais se faça sentir, a actualização do regulamento de trânsito na cidade e conveniente sinalização dos locais tidos como perigosos, alguns benefícios hão-de trazer. Vamos a isso?

AGRADECIMENTO

BEATRIZ SEQUEIRA
CANTINHO

Os seus filhos, nora, genro, netos e restante família, não podendo agradecer pessoalmente como seria seu desejo, a todas as pessoas amigas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela perda deste seu ente querido e a acompanharam até à sua última morada, vêm por este meio agradecer e testemunhar a sua gratidão.

OS 350 CONTOS DO 2.º PRÉMIO foram distribuídos a semana finda aos balcões da CASA DA SORTE 34.535 Mais um bilhete com a marca e a sorte da CASA DA SORTE Para os 18000 contos da Lotaria da Páscoa Apenas 25 mil bilhetes Cautelas a 40\$00; décimos a 200\$00; bilhetes a 2.000\$00 À venda, desde já, na CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

É necessário o auxílio de todos para poder concretizar-se o «Serviço 202» dos bombeiros vila-realenses

EM boa hora lançada pelos dirigentes da benemérita Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, vai tomando vulto a campanha para a aquisição de uma nova ambulância, que permitirá dar concretização ao utilíssimo «Serviço 202», por aqueles idealizado.

São já muitas as pessoas e alguns os organismos que, dando-se conta do interesse de que o «Serviço 202» virá a revestir-se, a permitir pronta assistência a feridos ou doentes que dela possam carecer nos concelhos de Vila Real de Santo António ou Castro Marim, para o mesmo têm dado o seu contributo, modesto ou razoável, na medida das respectivas posses. Esperam porém os bombeiros que o esboçado movimento de solidariedade em breve atinja maior expressão, com o auxílio, grande ou pequeno, de todos os naturais de Vila Real de Santo António ou Castro Marim, pois sem a boa vontade de todos, apenas com o empenho de alguns, não poderá levar-se a bom termo uma iniciativa com que a todos se pretende servir e que em face da altruista finalidade, de modo nenhum se desejaria ver sobobrar.

Seguirão, pois, os bombeiros vila-realenses pugnando pela rápida entrada em funcionamento do «Serviço 202», para ele pedindo a atenção de todos os possíveis interessados, pois só com a plena solidariedade e colaboração de todos a iniciativa poderá virar.

São os seguintes os donativos até agora recolhidos pelos «soldados da paz» para a compra de uma nova ambulância:

Vila Real de Santo António: Joaquim Ribeiro, 100\$00; Manuel de Jesus Teixeira, 20\$00; António José Barbosa Segura, 20\$00; Eugénio José Parinha, 50\$00; José Serra Vargas, 5\$00; António Cabrita, Salema, 40\$00; Desidério de Jesus Rosa, 100\$00; Casimiro Leilão, 20\$00; Leonardo Correia, 20\$00; José Afonso, 10\$00; Orlando Eduardo Peres, 10\$00; Almeida Lanza, 20\$00; Emílio Correia Ribeiro, 20\$00; Carlos do Carmo Bonança, 20\$00; José Gomes, 2\$50; Rafael Estêvão da Rosa, 10\$00; Aureliando da Silva Oliveira, 20\$00; António Conceição Mendes, 50\$00; Manuel dos Santos Feijão, 60\$00; Manuel de Sousa Leitão, 20\$00; Francisco José Mateus, 50\$00; Mateus Fernandes, 50\$00; José António Parra, 10\$00; Bombeiro n.º 35, 15\$00; Casa da Mocidade e Centro Escola Escolar, 100\$00; Inácio Simplicio Ramos, 100\$00; Anónimo, 200\$00; António Gonçalves Coelho, 100\$00; Joaquim Ribeiro e António Estêvão Silva, 200\$; Banco Português do Atlântico (Natal), 250\$00; Abílio José Proença, 100\$00; Manuel Monchique Ribeiro Alves, 50\$00; Alvaro Campero Munhoz, 50\$00; José Manuel Pereira, 100\$00; clientes do Café Império, 20\$00; clientes do Café Avenida, 110\$00; empregado e operários de Ramirez, Peres, Cumbreira, 135\$00; funcionários e operários dos Serviços Municipalizados, 815\$50; professores e alu-

nos do Externato Nacional, 543\$50; professoras e alunas da escola feminina, 240\$70; funcionários da Estação dos C. T. T., 290\$00; clientes do Café Cantinho do Marquês, 137\$50; clientes do Café Monumental, 1.000\$00; empregados e operários da firma Serração Oihanense, 60\$00; operários da firma Pilotos & Capa, 428\$50; operários da Fábrica Peninsular, 408\$50; operários da firma Ramirez & C.ª, 231\$00; operários da Fábrica Folque, 118\$00.

Aldeia Nova: Clientes de António Salvador, 70\$50; clientes de Sebastião da Rosa, 115\$00.

Monte Gordo: Taberna Carapeto, 6\$00; clientes de Barbarria Zeca, 118\$00; clientes de Leonildo, 134\$00; clientes do Café Promar (Matias), 45\$00.

Vila Nova de Cacela: Clientes do sr. Gonçalves (Santa Rita), 70\$00; clientes do sr. Ernesto, 10\$00; clientes do café, 85\$00; clientes de António Rosa Pereira, 45\$50; clientes de José Nascimento, 93\$00.

Manta Rota: Clientes de Amândio Ramos, 150\$50; clientes de Humberto Silva, 165\$00.

Cevadeiras: Clientes de José Bernardino, 85\$50.

Odeleite: Clientes de António Sebastião, 110\$50; clientes de António Dias Cavaco, 20\$00; clientes de Maria Rodrigues Merca, 45\$00.

Aznhal: Clientes de Ezequiel Anastácio Viegas, 97\$00; clientes de Manuel Anastácio Cardo, 40\$00; clientes de Diamantino Fernandes, 25\$00; clientes de Casimiro Francisco, 230\$00.

Junqueira: Clientes de Ramiro Gonçalves, 30\$00; clientes de José Teresa, 90\$00; clientes de José Rosa Nunes, 115\$00.

Montinho: Clientes de António Afonso, 76\$00; clientes de Diamantino Xavier, 50\$00; clientes de Amândio Serafim Marques, 67\$50.

Castro Marim: Clientes de António Domingos, 60\$00; clientes da barbearia do regedor, 42\$50; clientes da barbearia frente ao mercado, 35\$00; funcionários e particulares da Câmara Municipal, 420\$00.

S. Bartolomeu do Sul: Clientes da Casa Verde, 25\$00; clientes de António Rodrigues, 50\$00.

O Náutico do Guadiana e os Campeonatos de Ginástica

Deixou-nos boquiabertos a carta da direcção do Clube Náutico do Guadiana, publicada no último número do Jornal do Algarve, sobre a actualização do júri dos recentes Campeonatos Nacionais de Iniciados em Ginástica Desportiva.

Com efeito, que se poderá esperar de bom para o desenvolvimento de uma modalidade cujos juizes não têm pejo em atropelar os regulamentos e desfavorecer nitidamente um clube, em benefício de outros? Como serão, no fim de contas, preparados esses juizes, a quem não importa afastar da ginástica os clubes que prejudicam, mesmo que a ginástica, embora tendo um relativamente reduzido número de praticantes, fique circunscrita a duas ou três colectividades da capital?

Parece-nos, francamente, que tudo isto está a pedir um rigoroso inquérito, ou a exclusão pura e simples de quem não se dispõe a cumprir honestamente as funções para que foi chamado.

Valerá então a pena um clube — o Náutico do Guadiana, neste caso, como podia ser outro — trabalhar durante anos e anos com afincio e devoção para bem servir a causa da educação física, promover saraus de êxito indiscutível, realizar uma obra válida, que a ninguém oferece dúvidas, e na altura de ir a Lisboa prestar as suas provas, sem arrogâncias nem aspirações desmedidas, ser pura e simplesmente torpedeado por três ou quatro inaptos que se esquecem da intangibilidade que devia caracterizar as suas funções de juizes e de toda uma ética e um prestígio que a prática da educação física envolve, traduzidos no lema clemente só em corpo são?

Assim, em vez de se progredir, acaba-se com o pouco que se vem fazendo! — S. P.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

UM PRÉMIO PARA O HOTEL ALGARVE

O PRÉMIO Skal Clube de Lisboa relativo a 1967 foi atribuído ao «Hotel Algarve» pela importância para o turismo e, consequentemente, para a economia nacional, dum unidade hoteleira cuja capacidade, nível de instalações e requinte muito con-



Prémio Skal Clube

tribuirão para o incremento da indústria em Portugal e para o desenvolvimento e prestígio dum região turística de grande futuro, ao mesmo tempo que afirma a notável capacidade de acção realizadora da empresa fundadora.

O Prémio, constituído por uma medalha de bronze, será entregue, em breve, numa reunião do Skal Clube.

VIAGEM SEM FIM

por Ivone Chinita

DUAS horas antes, tirara o bilhete e tinha feito o que todos fazem quando esperam: ir ao café, ver as montras e finalmente estacionado na sala de espera, de mistura com todas as pessoas que esperam.

Finalmente na camioneta, bilhete apertado na mão, olho o revisor e condutor, com raiva incoerente. O espelho regista cinco passageiros, dois garotos da Escola Comercial, dois velhos e eu. O veículo avança, rumo à serra, enquanto vou pensando, no porquê de não avisarem a saída do carro, de não o estacionarem mais cedo, frente à agência. De repente ocorre-me: é verdade, não ia para uma zona turística, mas para a serra. A desvantagem! Valera a pena marcar o bilhete; mais dois minutos e ficaria em terra.

Loulé (esquecia-me dizer, que sala de Loulé, para o Barranco do Velho) ficava para trás, os pequenos estudantes de há muito haviam descido. Ao fundo, um velho mastiga tabaco; resolveu deixar de mastigar o meu aborrecimento e entretenho-me olhando a estrada. Barranco do Velho, os jovens vêm ler o jornal, beber civilização. Chega a camioneta para Martinlongo, saio, isto é, mudo.

Ouvem-se as botas cardadas, afastando-se da civilização. Sorrio, para a serra, para as botas cardadas e vamos lá, para a camioneta pintada de verde, com certo ressentimento, porque, francamente, não há direito, lá isso não. Deviam ao menos, estacionar cinco minutos antes e dizer qualquer coisa... pois claro.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elzelo, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Jorge Alberto de Melo, delegado do procurador da República de 3.ª classe, na comarca de Lagos, foi transferido, como requerer, para a comarca de Figueiró dos Vinhos.

Foi nomeado delegado do procurador da República de 3.ª classe e colocado, como requerer, na comarca de Silves, o sr. dr. Oscar Manuel Loureiro Catroia, tendo o sr. dr. António Maria Vaz de Barros Vasques, delegado do procurador da República, interino, na comarca de Vila Real de Santo António, sido nomeado interinamente, para idêntico cargo na comarca de Louzada.

O sr. dr. João Manuel Simões Ribeiro, delegado do procurador da República de 3.ª classe, na comarca de Monção, foi promovido à 2.ª classe e colocado, como requerer, na comarca de Loulé, tendo sido nomeado interinamente, delegado do procurador da República na comarca de Lagos o sr. dr. Vítor Manuel de São Marcos Duarte, que desempenhava idêntico cargo na comarca de Ansião.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

- TODOS OS TIPOS DE FIOS
- TODAS AS CORES
- PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE — LISBOA-1

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS — ROSSIO, 93-1.ª ESO. — LISBOA

R. DR. PAULA BORBA, 20-E — R. DA MISERICÓRDIA, 34 — SETÚBAL

FACTOS E IMAGENS

Gases mortíferos

TEMPO houve em que estava em moda morrer nos poços sem cobertura. A pessoa ia, despreocupada, geralmente de noite, encailhava no vago debrum da entrada do poço e precipitava-se-lhe sem um pio, no interior, de onde no outro dia, ou dias depois, era removida para o cemitério. A seguir, vieram as motorizadas. Os seus utentes, na maioria jovens, de sangue na guelra, julgam-nas cavalos de corrida, e vá de premeirem o acelerador, até vir o desequilíbrio ou o choque gerador da queda, e a queda geradora da morte. Não é

que as duas modalidades anteriores estejam completamente ultrapassadas, mas habituámo-nos de tal forma a elas, que quase nem se estranha quando se sabe que morreu mais um, no poço ou na motoretta.

Agora, o modo de morrer que mais vai chamando as atenções, é o do gás, na hora do banho. Com frequência aparece nos jornais a notícia: «Quando se encontrava a tomar banho na residência, as emanacões do gás do esquentador provocaram-lhe a morte».

Vários factores podem contribuir para que também isto se dê e eles são, naturalmente, o motivo da crónica de hoje, cuja finalidade é alertar algum incauto: o empenho dos vendedores em «despachar» a mercadoria (neste caso os esquentadores) sem prestar ao cliente todas as informações necessárias para que o uso da aparelhagem resulte inofensivo; a pressa e incúria do comprador ao levar o material para casa e utilizá-lo, muitas vezes sem saber servir-se dele; o descuido do próprio utente, que sabe usar o aquecimento mas esquece as medidas de precaução de que deveria rodear-se. Outros aspectos podem ter a questão, como o da aparelhagem defeituosa, que também devem ser considerados. Posto isto, pensar quem compra o esquentador a gás, no que se arrisca, e aos seus, tendo-o em casa sem saber manejá-lo devidamente? Terá pensado, quem vende ou instala a aparelhagem, que a falta do seu conveniente esclarecimento, na altura própria, pode estar na base de irremediável catástrofe?

Se não pensaram, bom seria que o pensassem!

O velho senta-se a meu lado, mete o talego entre as pernas. A sua sinceridade rude, espanta e agrada. — Atão é da onde? — Para onde vai? — E mais isto e mais aquilo, reparo no algar que ele vai fazendo, cuidadosamente.

Caia-se, para recomeçar numa conversa sem fim, só dele: «se a chuva não tivesse vindo, isto ia tudo pelo ar... nem figos nem java... esta estrada... para ir a S. Brás, é preciso, que diabo, vá lá, anda a ser arranjada... Se o médico lhe der com a doença...»

Faz gestos largos, que abrangem toda a camioneta, toda a serra, saíta de assunto. Alguém diz do lado, — «ou é poeta ou parvo». Todos riem, até a mulher que passa o tempo a fungar laranja, por causa do enjoo.

Olho-lhe, atentamente para as mãos, cheias de calos, de fazer poemas no terreno da serra.

Outra paragem, gaiatos embasbacados... e outra vez a estrada, o silêncio, cortado pelo barulho do motor, da mulher a fungar a laranja por causa do enjoo e, pelos poemas dum velho poeta (habituei-me a chamar-lhe assim).

C. da R.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.

Ursula, uma jovem de 22 anos, muito conhecida na Alemanha como modelo, foi escolhida para a apresentação de uma colecção de modas em Bruxelas. Como a passagem se realizou no 29.º andar de um arranha-céus, ao mesmo tempo que exibía as criações do costureiro, contemplava um majestoso panorama da capital belga.